O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS
QUARTA-FEIRA 23 DE OUTUBRO DE 1895

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:513

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette**.—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Que virá mais?—Grave.—Brutalidades.—Patriotico.—Emigração.—O imposto do sangue.—No 7.º dia de deposição.—Carta de Lisboa.—Noticiario.—Vergonha nacional.—Appello da commissão nacional de resistencia.—Carta de sua santidade o Papa Leão XIII ao Cardeal Rampolla.—Folhetim: o Carrasco.—Noticias diversas.—Parte litteraria.

AVEIRO

Que virá mais?

Confirmam-se as nossas suposições.

O governo, em crise permanente, prestes sempre a resvalar do poder no abysmo para que tenta arrastar-nos tambem, vae na corrente das desgraças, de torpeza em torpeza, de vergonha em vergonha, caminho do calvario, onde nem cruz já tem para redimição de tantas culpas.

Reu confesso de tremendos crimes, não ha responsabilidades graves que lhe não caibam, nem maldições que o não attinjam.

O descredito do paiz, o desprestigio da corôa, os desastres da guerra, a miseria que nos bate á porta, a destruição completa de tudo isto, todos os males de que soffremos, tudo, esse governo causou.

E conserva-se no poder! E tem nas mãos ainda as redeas da governação publica! E permanece nos conselhos da corôa! E sustenta-se na administração do estado, como um escarneo, como um insulto aos nossos brios e á nossa dignidade offendida!

E não se levanta o paiz, conscio dos seus direitos e dos seus deveres, para bater os corvos que lhe arrancam a vida, ou para expulsar os vendilhões do templo!

Positivamente isto é um paiz perdido. Já não ha crenças, já não ha fé, já não ha sangue nas veias d'este povo. Elle, tão forte, tão valoroso, tão patriotico n'outras heras! Elle, que fez o pasmo e admiração do mundo pelos rasgos heroicos do seu patriotismo e da sua abnegação! Elle, o glorioso soldado de Aljubarrota, o generoso crusado da fé, o nobilissimo campeão da Liberdade!

Que deshonra e que vergonha! Porque provas passaremos mais? Que novas desgraças nos virão ainda?

Grave

E' muito grave o que se passa na Africa portugueza.

O Gungunhana, a quem o commissario regio fizera cêrco e enviára um ultimatum, avança, como desforço, pelas nossas terras, tendo passado já o Incomati. Houve alli recontros em que os nossos soldados, mortos de fome e de fadiga, reduzidos em numero a uma grande inferioridade de forças, soffreram tremendos revezes, embora luctando como só portuguezes sabem luctar.

O silencio que o governo poz em volta dos acontecimentos, é d'isso um testimunho insuspeito. Sobre todas as nossas grandes desgraças, sobre todas as nossas grandes desventuras, sobre todos os nossos grandes desgostos, mais esta grande fatalidade, a perda de tantas vidas, a derrota que representa uma vergonha, o desprestigio que significa uma affronta, a morte e a deshonra!

Mas ainda não deu por finda a sua missão excommungada, o governo sobre que tamanhas responsabilidades pezam!

Positivamente isto está reservado para um fim tragico, que já não virá longe. Pobre paiz!

Brutalidades

Nem já os mais rudimentares principios de humanidade e de educação observa a gente do governo. Era até onde mais lhes faltava descer.

Algumas familias dos soldados expedicionarios, as mães principalmente, foram vêl-os partir ao Arsenal, sendo-lhes alli negada a entrada pelo ministro da marinha.

Com os expedicionarios, chegaram tambem alli muitos soldados da guarnição de Lisboa, que desejavam ir dizer adeus aos seus camaradas.

Com a força de artilheria de montanha foram ainda ao Arsenal varios officiaes de artilheria, que estariam decerto muito longe de suppôr que lhes não seria permittida a entrada.

Pois foi ás pobres mães, aos soldados e aos officiaes, por um requinte de malvadez estupida, que, n'aquelle momento, o ministro prohibio a entrada! A prohibição levantou protestos, e borborinho. O homem appareceu então, uniformisado, a querer manter a prohibição, descendo, elle proprio, á situação de guarda da policia. Extraordinario e unico!

A resolução era tão fóra do proposito, tão repulsiva, que o borborinho e os protestos augmentaram. Então o ministro desceu mais ainda, porque de todo esqueceu a gravidade da sua posição official, e desembainhou a espada, mandando calar bayonetas a um troço de marinheiros, que guardavam a porta.

Os officiaes de artilheria avançaram para a frente dos soldados, e por sua vez desembainharam a espada contra o ministro. Estavam no seu direito, pois que lhes havia sido lançado o cartel do desafio. Esteve porisso eminente um conflicto seriissimo, e foi então que os srs. Moraes Sarmento, Dias Correia, officiaes em commissão na policia civil, fizeram vêr ao ministro os inconvenientes, que certamente resultariam se teimasse em manter a prohibição. Mas o homem insistia, nervoso, colerico, e o sr. capitão Dias viu-se obrigado a dizer que ia solicitar ordem superior para retirar d'alli toda a policia. Só assim, pelo terror, abrandou a colera do ministro da marinha, que mandou levantar a prohibição.

Officiaes e soldados entraram no Arsenal, mas o epileptico conselheiro foi mais longe ainda, pois impedio que os srs. generaes Francisco Maria da Cunha, almirante José Baptista d'Andrade e outros officiaes general entrassem a bordo do *Zaire*. Esses officiaes, obedecendo á ordem, voltaram costas ao ministro.

Por onde se prova o accerto da nossa primeira affirmação:

Nem já os mais rudimentares principios de humanidade e de educação observa a gente do governo! E' descer muito baixo!

Patriotico

O nosso illustre amigo e conterraneo, sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, que foi um distinctissimo magistrado no ultramar, exercendo com superior elevação o cargo de juiz na India portugueza, onde deixou assignalada a sua passagem pela mais brilhante administração da justiça, acaba de offerecer-se ao ministro da marinha para, n'esta grave conjunctura, ir alli desempenhar qualquer commissão de serviço util.

E' um acto de patriotismo pouco vulgar, tão generoso quanto desinteressado, que muito honra o magistrado por tantos titulos considerado.

Emigração

Continua a fazer-se em larga escala, a emigração para o Brazil.

De Ovar dizem-nos que a importante villa se despovoa, pois que todas as semanas sáem levas de emigrantes, que se dirigem a differentes portos do Brazil, especialmente ao Pará e Rio de Janeiro. De todos os restantes concelhos d'este disttiicto affluem diariamente ao governo civil numerosos ranchos de individuos, que tiram passaporte para a grande republica, crescendo o numero dia a dia.

E o governo, o bom governo que nos governa, causticando com o assassinio das liberdades e a cobrança de impostos monstruosos os poucos que ainda ficam por aqui!

Que loucura, o permanencia d'esses homens no poder!

O imposto do sangue

O serviço militar n'este paiz, passou, com a ascenção d'este governo ao poder, a ser prestado apenas pelos que lhe recusam o voto.

Não bastava já á popularidade dos modernos Cabraes a fonte de riquezas eleitoraes promanada da nova reforma eleitoral. Era preciso mais, e assim se resolveram elles a angariar amigos pela moderna forma de os dispensar do tributo do sangue.

Eis o que, sobre o assumpto, escreve o *Intransigente*, folha de Vianna do Castello:

> «Eram 14, *quatorze*, vejam bem, os soldados do nosso regimento, fazendo serviço de fachina os cornetas e havendo uma unica guarda, a da porta das armas! Em que o governo gasta, pois, com o exercito o melhor de 5:000 contos, sabe-o o Festas. A nós só nos é dado saber que o districto continúa a dever 7:000 homens: 5:000 de 90 a 95 e 2:000 atrazados! Qual será a razão d'este debito, sendo, como e, o serviço militar obrigatorio?»

Ponha o paiz os olhos n'isto.

NO 7.º DIA DA DEPOSIÇÃO

DR. ANTONIO JOSÉ RODRIGUES SOARES

Sete dias, contados mais pelas lagrimas dos homens do que pela ampulheta da vida!

A vida é assim, o homem isto!

O coração humano mergulha em dois Occasos, onde se repercutem os eccos de duas paragens distantes—o Mundo e a Eternidade.

A vida, que um momento se nos apresenta leda, é como ancia para o Além. No homem desabrocha ao calor da instrucção, como a flôr desabrocha sob os raios do sol. A flôr eleva o seu perfume para o ambiente e pende para a terra; a haste é o espectro que o tumulo do outomno vomitou. O homem nasce, e adormece balbuciando um cantico, e accorda na Eternidade; a Dôr é o espectro fugido ao tumulo que se abriu. A natureza e a humanidade tem os seus emblemas, onde as lagrimas choram sempre!

A *morgue* social é um formoso oásis, rodeado de tumulos. Cada figura humana um verme que anceia. Para Além, o deserto desconhecido, um ambito de luar, para onde tende a ancia do existir. A vida é assim.

Uma tarde, pelo tempo em que a aragem fria immobilisa o sol que não aquece, e tapisa as ruas de folhas amarellecidas, uma alma de crente que anciava, lá foi poisar sobre o luar. O seu derradeiro sorriso, bebendo nas outras almas, que o sentiram, o artistico da vida, deixou a Realidade em face de um cadaver. E a Dor, vomitada pelo tumulo, substituiu-o n'ellas pela remeniscencia de um heroe, cujo nome se não escreve, porque foi aquelle que a mesma remeniscencia nos suggere em lagrimas, que deixam sulcos, mas não traçam caracteres.

A sua não existencia foi mais uma alegria que, n'um sacrificio fatal, levamos ao altar, onde tudo incineramos. E, como o Tannhaüser da lenda allemã, fomos seguindo, em agonia o coração que canonisou a sua memoria, o cadaver levado a esse altar, onde tudo se queima! O homem é isto!

Descansa na paz d'esse altar, d'onde, aos que ajoelharem sobre a terra que te sagramos, as hervas parasitas apontarão para o ceo.

A' beira de um tumulo, não deve ser licito relembrar-se a vida, que chega á lapide como um echo d'um cantico extincto, por isso direi só que a tua semeou para a Bemmaventurança. Mas se as preces dos que te exoram, poderem alentar-te na viação a Deus, será mais completa a minha homenagem; e se as lagrimas dos que te choram, poderem tornar mais leve essa porta de pedra que se fechou, será mais saudoso o meu adeus!

Descança em paz!

Macedo e Vasconcellos.

CARTA DE LISBOA

22 DE OUTUBRO DE 1895.

Não ha que vêr. Isto vae de vento em poupa... para o abysmo que os governantes nos cavaram.

Não ha desgraça que nos não succeda nem torturas que nos não alcancem.

Sabem já, os meus presados collegas do *Campeão*, o que se passa na Africa, onde o desvairamento d'um homem auctorisado pela demencia dos sete que nos governam aqui, nos preparou uma lucta sem tréguas em que se perderam já centenares de vidas e se consumiram milhares de contos, com a aggravante do desaire para o paiz, da vergonha para o nome portuguez, e da perda irremediavel para o nosso dominio colonial. As noticias que d'alli chegam, que o governo nos esconde porque nos occulta tudo o que póde interessar á nação, são cada vez peiores. Succedem-se os desastres com implacavel ferocidade. Parece que todos os elementos se aliaram para bater-nos em toda a linha, mercê da obra do governo, que ha de acabar por erguer ahi a forca, onde, elevado á dignidade de carrasco vingador, exterminará um a um todos os liberaes portuguezes. Verão que chegamos a esse tempo.

Pois na India as coisas não vão melhor. Alli então não ha já nem segurança. Foi a deshonra da farda militar portugueza, por tantos titulos enobrecida, por tantos feitos gloriosa, que os dictadores cavaram. Não pódem ser peiores as noticias que de lá veem.

Eis o que um novo telegramma em cifra, diz em curtas palavras ao governo:

> *Nova Goa, 19.*—Continuando roubos e extorsões, annullado o indulto.
>
> Suspendi garantias no territorio de Goa. —*Governador*.

Isto era o que havia até áquella data. D'ahi para cá, como o governo se furta a dar explicações ao paiz, o que terá havido mais?

Chega agora de Bombaim esta communicação, que a censura telegraphica ordenada pelo governo não deixou conhecer logo:—Os negocios de Gôa estão sérios; um destacamento que ia a Sanquelim sob o commando de um tenente, foi detido por uma força de 1:500 revoltosos; o destacamento foi cercado depois de renhido combate, sendo aprisionados os soldados, alguns dos quaes feridos; do destacamento só se conservaram fieis os soldados europeus; os indigenas recusaram obedecer ás ordens do seu commandante. O governador envia canhões para Aguada, e toma providencias para defender Pangim.»

Já chegámos a isto! Onde iremos parar?

A's horas a que lhes escrevo faz-se na capital um tenebroso quadro da nossa ruina d'além-mar. Está tudo perdido, nas mãos d'esta gentinha. E que fazer-lhe, se o paiz se não levanta para varrer todo o lixo, toda a lama do poder? Que fazer, sim?

Lá vae já, mar fóra, a expedição que se destina a ir restabelecer o prestigio do nome portuguez no Oriente.

Um troço de bravos mais, que vae sacrificar a vida em resultado dos desvarios criminosos do governo.

O vapor *Zaire*, que os conduz, levantou ferro á hora marcada, dando-se na despedida scenas commovedoras. O Arsenal, cheio de officiaes-generaes, officialidades de todos os corpos, muitos funccionarios civis, jornalistas, numerosas senhoras, praças de pret, etc., e ainda assim não se fará ideia completa da concorrencia que alli havia.

Quanto á expedição chegou ao Arsenal pela sua ordem: bateria de artilheria de montanha com a charanga de artilheria 1, infanteria 3 com a banda de infanteria 5, esquadrão de cavallaria 3 com a charanga de lanceiros 2. Estas forças formaram no pateo do Arsenal, e ahi esperaram que chegasse a familia real.

S. m. a rainha D. Maria Pia e s. a. o infante D. Affonso entraram em carruagem descoberta á 1 hora e 45 minutos da tarde, indo logo para a sala dos officiaes, onde receberam os cumprimentos do ministerio, officiaes de terra e mar, bispo conde e outras pessoas da côrte. Pouco depois, s. m. a rainha mãe foi para bordo do *Zaire*, acompanhada dos srs. duque de Loulé e Eugenio Nisa.

A's 2 horas chegou s. m. a rainha D. Amelia, acompanhada da sua dama, D. Josepha de Sandoval e do sr. Antonio de Vasconcellos, e embarcou immediamente, salvando n'esse momento os navios surtos no Tejo e içando-se no mastro grande do *Zaire* o pavilhão real. Os ministros estavam na ponte do vapor e d'alli assistiram ao embarque; este fez-se em seguida e na melhor ordem, não obstante os despauterios praticados pelo ministro da marinha. Começando ás 2 horas e 10 minutos, pouco depois estava tomada a amurada de estibordo pelos soldados expedicionarios.

A familia real assistiu ao embarque da ponte, mostrando-se a rainha D. Maria Pia muito commovida, e esta commoção subiu do ponto quando, momentos depois, se abraçou ao filho. S. a. o infante D. Affonso não pôde dominar a sua dôr, chegando a borbulhar-lhes as lagrimas.

O *Zaire* começou a suspender ferro ás 2 horas e meia e ás 2 horas e 3 quartos o helice principiou a levantar espadanas de agua á ré, e o casco a mover-se lentamente.

A bandeira portugueza foi içada e arriada tres vezes, silvando simultaneamente o apito do vapor. O *Zaire* avançou então por entre salvas de artilheria, ouvindo-se os vivas dos soldados postos á amurada. Cá fóra, uma frieza glacial, que a má creação do ministro da marinha, sempre grosseiro, mais augmentou.

Entre varias scenas commoventes vi uma pequenita de 5 annos abraçada ao pai, sem o querer deixar, e ouvi pronunciar-lhe esta promessa enternecedora ao ouvido do official, que a tinha nos seus braços: «Olha que eu, emquanto estiveres lá, não torno a dansar valsas», e beijou-o depois. O official era o major Bemjamim Pinto.

A bordo do *Zaire* serviu-se uma taça de Champagne á hora da despedida. Os sargentos de lanceiros 2 offereceram hoje um *lunch* aos seus camaradas de cavallaria 3.

Hontem, no *Zaire*, embarcaram diversos generos alimenticios, 8 bois vivos e grande numero de carneiros. Tambem foram embarcados 15 caixotes com armamento, 10 volumes com material de guerra e 2 peças de artilheria. A bagagem de s. a. o infante D. Affonso compõe-se de varios volumes.

— Houve hoje nova conferencia entre os ministros. O do reino esteve com o presidente do conselho desde a 1 até ás 4 da tarde. O do Soveral lá esteve tambem. Os srs. Ferreira d'Almeida e Pimentel Pinto tambem estiveram com o sr. Hintze. Andavam hoje todos n'uma roda viva, mas de má catadura!...

— O governo annunciou hontem officialmente ao governo italiano que el-rei D. Carlos resolveu addiar a sua visita ao rei Humberto por causa das difficuldades suscitadas pelo Vaticano. Que vergonha de fiasco!

— O correspondente do *Imparcial* em Paris diz o seguinte, a proposito da viagem d'el-rei:

> A imprensa russa continua discutindo o assumpto da mallograda visita do rei de Portugal a Roma no sentido que já se annunciou pelo telegrapho nos dias anteriores, e o jornal *Novosti* diz a este respeito que a falta de tacto dos governos italianos e portuguez ha de trazer mais tarde ou mais cedo serias difficuldades ao reino de Italia. Os jornaes radicaes italianos põem em evidencia o desaire soffrido por aquelle governo por causa da mallograda viagem do rei de Portugal, fazendo notar que este incidente vem aggravar a situação em que se encontra o sr. Crispi, depois da attitude manifestada pelos embaixadores por occasião das festas de 20 de setembro. Os mesmos jornaes que annunciaram como um grande triumpho a visita do monarcha portuguez, hoje censuram-o e procuram tirar toda a importancia ao facto d'elle haver renunciado a essa visita.
>
> *Roma*, 21, tarde. — Contam esta tarde os jornaes italianos que o sr. Soveral, ministro dos negocios estrangeiros de Portugal, declarou ao conde de Cariati, encarregado de negocios da italia em Lisboa, que o rei D. Carlos tinha a melhor vontade de fazer uma visita ao rei Humberto, como o seu ministro o sr. Mathias de Carvalho annunciára, mas que em presença de difficuldades ulteriores com o Vaticano tivera de adiar essa visita. O conde de Cariati fez a este respeito as considerações que o seu governo lhe ordenára.

— Os arautos do governo, confidencialmente, annunciam grandes coisas para depois do regresso do rei. Que mais virá ainda? Tudo é de esperar de tal gentinha.

— Reassumiu já as suas funcções officiaes, o nosso presado e estimavel amigo e collega, sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, zeloso e esclarecido chefe da 1.ª repartição da direcção geral do ultramar, notavel jurisperito e distincto parlamentar.

— Hontem e já ante-hontem á noite parecia haver nas regiões officiaes quaesquer apprehensões graves relacionadas com o perseguimento da viagem d'el-rei. Fallava-se porisso em crise ministerial, dizendo-se que a situação se havia complicado singularmente nas ultimas vinte e quatro horas. Não ha duvidas sobre isso. A situação complica-se, compromette-se, desprestigia-se cada vez mais. Mas não ha meio de fazer nascer a vergonha a esta gente, e por isso ella fica no poder. Até quando, ninguem o sabe. Affirmam todos, no entanto, que a sua queda arrastará mais alguem. E assim é que as coisas realmente parecem ser.

— Os officiaes do exercito, indignados com o procedimento que o sr. ministro da marinha teve para com elles, resolveram não voltar ao arsenal emquanto o sr. Ferreira Almeida se conservar no poder. Ao sr. ministro da guerra impõe-se o dever de desaffrontar a dignidade offendida da corporação de que é chefe. Fal-o-ha? E' positivo que não, porque não foi para isso que o fizeram ministro. Que lhe importa a elle a dignidade do exercito?

— Correm boatos de alteração da ordem publica nos Açores por causa da questão da autonomia. Nas regiões officiaes assegura-se que esses boatos carecem de fundamento. Pois é certo que ha alguma coisa, mas por emquanto sem gravidade. Ter-se-hão dado apenas os primeiros symptomas de descontentamento pelo facto do sr. presidente do conselho e do sr. ministro do reino haverem faltado á sua palavra, não decretando a autonomia do districto de Ponta Delgada, como se haviam compromettido solemnemente, antes de decretarem as eleições geraes? Se até 5 de novembro o decreto não estiver publicado, não será para admirar que se deem na ilha de S. Miguel graves acontecimentos. Tambem é o que falta para completar o singular quadro que estamos offerecendo ao mundo, graças á atilada perspicacia e inegualavel tacto d'este governo.

— E' certa a ida do sr. Miguel Martins Dantas como nosso ministro para Londres, mas não é verdade que o sr. Carlos Bocage possa ser nomeado nosso representante em Bruxellas. Este logar é dos chamados de carreira; só póde ser dado a um 1.º secretario de legação.

— Telegrammas de Macassar, via maritima de Timor, dão noticia da victoria em Mamufoi. Valha-nos isto ao menos.

— Foi auctorisado o governador de Macau a comprar armamentos no Oriente. O transporte *Africa* levará de Moçambique um contingente de 200 pretos para Timor, além dos vadios que estavam destinados para Moçambique.

— Ultimamente dizia o governador de Timor que os pretos e os degredados eram dos melhores elementos de combate que alli tinha.

— O *Diario* publicou hoje duas portarias pela direcção geral da instrucção publica: uma declara que os alumnos que tiverem de matricular-se em 1.ª classe nos institutos particulares de ensino, o devem fazer por todo o mez corrente, visto que na relação de outubro que tem de dar e ser enviada pelos collegios, não lhes é levado este anno em conta para os exames de sahida; a outra determina que as reuniões de professores de classe sejam regularisadas por fórma a haver pelo menos duas por mez e que nas actas d'essas reuniões fiquem registradas as duvidas que se fôrem suscitando com a execução da actual reforma.

— Tem cahido chuva torrencial e trovejou desde as 9 ás 11 da manhã. Houve grande numero de casas inundadas. Em Almada foram muitas as inundações, produzindo bastantes estragos. Em frente de Algés cahiu uma faisca em um cahique que tinha carga de dynamite. A faisca partiu um mastro, que cahiu á agua com ella, ficando incolumes os dous tripulantes que estavam a bordo e o barco.

Y.

NOTICIARIO

Almeida Vilhena. — Accentuam-se dia a dia as melhoras do nosso querido amigo e collega, sr. José Eduardo d'Almeida Vilhena, fazendo prever que em pouco tempo poderemos vêl-o completamente restabelecido. Anciosamente o desejamos.

Notas da carteira.—Está em Anadia, no goso de 30 dias de licença, o nosso presado amigo, sr. dr. José Paulo Cancella, meritissimo juiz de direito de Villa Franca de Xira.

— Está doente, felizmente sem gravidade, o filhinho mais velho do nosso bom amigo e illustrado clinico d'esta cidade, sr. dr. Pereira da Cruz.

— Esteve na quinta-feira ultima n'esta cidade, de visita a seus sobrinhos, o nosso amigo, sr. David da Silva Mello Guimarães e sua ex.ma esposa, o dignissimo prior da freguezia de Vermoil, sr. José Gomes dos Santos. O respeitavel ecclesiastico seguiu n'esse mesmo dia para Villarinho do Bairro, onde foi tambem visitar seus irmãos, os rev.dos srs. Joaquim Gomes dos Santos e Luiz Gomes dos Santos, muito dignos prior e cura d'aquella freguezia da Bairrada.

— O sr. dr. Joaquim Maria Dias de Vasconcellos, digno facultativo do partido d'Alcacer do Sal, que esteve alguns dias em Aveiro, já regressou áquelle concelho.

— O sr. Manuel Marques d'Almeida Bastos, proprietario da Quinta d'Alqueidão, esteve na sexta-feira ultima n'esta cidade.

— Esteve no domingo ultimo em Aveiro o sr. Silverio Regalla Themudo, que partio n'esse mesmo dia para o Porto, onde vae frequentar a Escola Medica.

— Fez ante-hontem annos o considerado facultativo d'esta cidade, nosso presado amigo, sr. dr. Pereira da Cruz. As nossas felicitações.

Praias.—Regressou da Costa Nova do Prado o nosso amigo, sr. Antonio Maria dos Santos Freire, ilustrado professor da escola da Vera-Cruz.

— Tambem d'alli regressou, com sua familia, o nosso amigo e digno official do governo civil, sr. dr. Manuel Maria da Rocha Madail.

— Regressaram no domingo ultimo da mesma praia, o nosso estimavel amigo e habil facultativo d'esta cidade, sr. dr. Pereira da Cruz, com sua ex.ma esposa e filhos.

— Regressaram de Espinho á sua casa dr Oliveira d'Azemeis, a sr.ª D. Herminia de Carvalho Lopes Godinho, virtuosa esposa do nosso amigo, sr. dr. José Lopes Godinho de Figueiredo, e suas interessantes filhinhas.

O Bico Auer. — Estão n'esta cidade os srs. José Caetano da Silva, digno representante da companhia do *Bico Auer*, de Lisboa, e Antonio José Ferreira, da agencia principal do Porto, apregoado systema illuminante, que está fazendo uma verdadeira revolução na illuminação publica das grandes cidades, em toda a parte onde tem chegado o magnifico invento, que, com uma força extraordinaria, superior á de todos os bicos até agora uzados, tem sobre elles a vantagem de uma economia importante para o consumidor, 50 p. c. pelo menos, não obstante a grandeza e a excellencia da luz, que é na verdade maravilhosa.

Os srs. Caetano da Silva e A. José Ferreira obsequiaram-nos com a offerta de um d'esses bicos, dando-nos a experiencia d'elle nas nossas officinas typographicas o melhor resultado. A luz, que é intensa, brilhante, d'uma semilhança extraordinaria á melhor luz electrica, illumina explendidamente sem ferir a vista, reune em summa o util ao agradavel.

Appareceu ahi ultimamente, em alguns dos melhores estabelecimentos da cidade, uma contrafacção audaciosa dos *bicos Auer*, que, ensaiada com as melhores esperanças, deu resultados contraproducentes, uma luz esverdinhada, sem brilho, que conseguira apenas transformar completamente a côr dos objectos, dando a quem d'ella se approximava um tom quasi funereo, que arrepella.

Nada tem de commum o *bico Auer* com essa fraudulenta imitação, contra quem a *Companhia Auer* está procedendo criminalmente. O *bico Auer*, superior a tudo o que até agora ha conhecido, recommenda-se por si.

Em Aveiro ha já quem o tenha adquirido desde que se lhe reconheceu a superioridade, commodidade e economia que offerece, e dentro em pouco, estamos certos d'isso, ninguem deixará de uzal-o. E' uma acquisição magnifica, que tem o seu melhor elogio na excellencia das suas qualidades. Experimentem os nossos leitores.

Audiencias geraes.—Como noticiáramos, já se publicou a tabella das causas a julgar no ultimo trimestre d'este anno, no tribunal judicial d'esta comarca, e que são apenas as seguintes:—Dia 25 d'outubro—Réus, Agostinho Ferreira da Rocha, Florindo Ferreira da Rocha, e João Antonio—o *Tambôr*, os dois primeiros d'Aveiro, e accusados pelo ministerio publico, do crime de subtração fraudulenta, e o ultimo d'Arada, accusado de encobridor do mesmo crime. Advogados os srs. drs. Rocha e Teixeira.—Dia 26 d'outubro—Réu Bernardino dos Santos, d'Ilhavo, accusado pelo ministerio publico do crime de burla. Advogado o sr. dr. Ruella.—Dia 29 d'outubro—Reus, Francisco Ribeiro, da Bôa Aldeia e Emilia d'Oliveira, d'esta cidade, accusados pelo marido d'esta, Manuel Simões, de Esgueira, do crime de adulterio. Advogados os srs. drs. Ruella, d'accusação, e Mesquita, de defeza. Preside o sr. dr. Alexande de Sousa e Mello, digno juiz, e representa o ministerio publico, o digno agente d'elle, o sr. dr. José de Sousa Mendes.

Obitos.—Falleceu repentinamente na Barra d'esta cidade Manuel Pito Rei, banheiro n'aquella praia. Era ainda novo, pois tinha 38 annos d'edade.

— Tambem morreu n'esta cidade, na sua casa da rua de S. Martinho, a esposa do sr. Luiz Maio, irmã do revd.º padre Maio, ha tempo assassinado.

— Tambem deixou d'existir no Porto o sr. Francisco Faria Villas Boas Salgado, thesoureiro da guarda municipal. Sentimos o seu passamento, pois conheciamol-o de perto, por ter estado aqui alguns annos na administração militar do regimento de cavallaria 10, e por ser sempre um excellente cavalheiro e ainda novo.

Incrivel.—Continúa fechada ao transito a ponte de pau, no valle de Recardães, e de fórma que não se póde fazer o transito, que é enorme, pela estrada que conduz áquella ponte, tendo os carros de dar volta pelo Sardão, o que dá logar a muita morosidade além de ser por isso necessario percorrer uma estrada velha, muito deteriorada.

Para eleições, ha de o governo ter dinheiro; para o que é preciso, para o que é util, para o que é de extrema necessidade, estão os cofres exaustos. Como isto vae!

Missa nova.—Disse-a ha dias em Oliveira do Bairro, o sr. dr. Joaquim Tavares d'Araujo e Castro, d'aquella localidade.

O tempo.—Choveu hontem e já na tarde e noite de ante-hontem, torrencialmente. A ria vae por isso n'uma altura de aguas pasmosa. Hontem de tarde passou ao largo uma formidavel trovoada, que durante a noite se avisinhou, cahindo com violencia, mas sem produzir desastres ou desgraças, sobre a cidade. Pela madrugada passou aqui um tufão violentissimo, que fez varias avarias, felizmente sem resultados de maior monta. Descobriu uma casa em S. Bernardo, povoação proxima, quebrou por ahi beiraes, e afundou na ria, com a vaga que ergueu, um barco que felizmente estava vasio de carga e sem ninguem.

Até esta hora, não temos noticia de maiores desastres.

Trabalho de pesca.—O mar continúa a permittir o trabalho e a produzir sardinha com mistura de petinga. A pesca, porém, não é regular para todas as companhas, pois que algumas pescam melhor que outras, havendo n'isso differenças notaveis. Tudo o que se pesca tem venda facil. A sardinha pescada hontem teve no mercado de hoje o preço de réis 2:000 o milheiro.

Birbigão.—Tem agora vindo ao mercado em maior abundancia, este magnifico marisco, que é a alimentação barata e quasi quotidiana das classes menos favorecidas da fortuna.

Feira da Oliveirinha. Realisou-se na segunda-feira passada, este importante mercado mensal, que esteve muito concorrido principalmente de gado cavallar, effectuando-se bastantes transações.

Movimento.—O sal continúa a ter bastante procura.

Comicio.—Este muito concorrido o que houve no domingo ultimo, em S. João da Madeira, da classe dos chapeleiros, para protestarem contra um pedido de exclusivo d'uma companhia de chapelaria do Porto Os oradores foram muito applaudidos.

Subida de preço.—Dizem-nos do Algarve que o figo sóbe alli de preço. Não sóbe, porém, tanto que o de primeira qualidade, a que chamamos de *comadre*, não se compre por 900 réis o peso de 30 kilos, e por 700 réis o miudo, chamado aqui *commum*.

Tem graça.—Conta o nosso estimavel collega da *Soberania do Povo*, o seguinte:

> «Ha dias chegou á repartição do correio d'esta villa uma carta para um dos distribuidores ruraes. Quando se apartava a correspondencia, ainda não estava o destinatario da carta, e por isso o companheiro, que a vio, pôl-a no compartimento onde costuma depositar-se a correspondencia do giro do mesmo destinatario. Veio o distribuidor, recebeu a correspondencia toda, partio para o serviço do seu giro, fez entrega das cartas, e jornaes, mas sobejou-lhe uma carta: era a que vinha com o seu nome no involucro. E 3 dias andou a carta na mão do empregado sem este saber a quem a entregar, porque no seu giro, disse elle, não havia aquelle nome! Dando conta do caso na repartição, respondeu-lhe uma sonora gargalhada de todos os empregados. O distribuidor só conheceu então que a carta era para elle.
>
> Oh! sancta simplicitas!»

Em Agueda sempre succede cada coisa!

Novo Monte-pio.—Vae ser requerida a dissolução da Associação do Monte-pio de Anadia, devendo ser os seus fundos entregues á camara municipal com destino á fundação d'um hospital, sendo os respectivos rendimentos empregados na construcção da casa para o mesmo hospital.

Pesca.—Informam-nos d'Ovar que tem sido, durante a semana finda, relativamente abundante a pesca na costa do Furadouro. A sardinha conservou durante a semana o preço de 2$500 reis cada milheiro.

Os milhos.—Dizem de Villa Real que as trovoadas constantes e a muita chuva, estão prejudicando bastante a colheita do milho, que, assim como a das batatas e feijões, promettia muitissimo. Este anno apresentava-se como um dos mais abundantes.

—De Bragança communicam tambem que tem alli chovido torrencialmente n'estes ultimos dias, e que a muita chuva tem obstado á continuação das sementeiras e apanha dos milhos.

— Referem ainda de Oliveira d'Azemeis que as colheitas de milho estão bastante atrazadas por causa do mau tempo que tem feito.

VERGONHA NACIONAL

A 21 de setembro ultimo, foi o publico surprehendido com a noticia da viagem de el-rei ás côrtes europeias. Deu-a a *Tarde*, orgão do governo e escolhido sempre por elle para as communicações de caracter politico de maior vulto e, portanto, de maior responsabilidade. Por aquelle nosso esclarecido collega se ficou sabendo:

que s. m. visitaria as côrtes de Hespanha, Italia, Allemanha e Inglaterra e o presidente da republica franceza, seguindo este itinerario:

De Lisboa iria a S. Sebastião, onde devia encontrar-se com a rainha regente de Hespanha;

em seguida visitaria em Paris, o sr. Felix Faure;

em Roma, o rei Humberto;

em Berlim, o imperador da Allemanha;

e em Londres, a rainha Victoria;

regressando de Inglaterra a Portugal, *por occasião* das proximas eleições geraes.

Isto dizia o nosso illustrado collega da *Tarde*, e mais o seguinte:

«que el-rei ia avistar-se com os chefes de estado d'alguns dos paizes que mais estreitas relações mantem com o nosso *e por certo a sua viagem contribuiria para que se estreitassem mais, se era possivel, os laços que ligam Portugal a essas nações.*»

Accrescentava ainda: «que lhe constava, que por occasião das festas do canal do Baltico, o imperador Guilherme manifestára desejos de vêr em Kiel o rei de Portugal. Motivos poderosos impediram então o nosso monarcha de realisar essa visita, *por todos os motivos conveniente aos interesses do paiz, e que agora vae effectuar pela forma que deixamos indicada.*»

Isto se escreveu, isto foi reproduzido e sempre se fez obra por estas indicações, com todos os visos de verdade pela origem e por não serem nunca contestadas, nem na imprensa nem fóra d'ella. Imagine-se, pois, a surpreza que causou um telegramma de Paris publicado hontem no *Seculo*, que tambem entra no olympo ministerial, apezar de republicano, ou talvez por isso mesmo, annunciando que el-rei partirá no começo da semana, de Paris para Londres, d'onde regressará directamente a Lisboa, sem ir a Berlim nem a Roma! Pois que, a viagem real, como o governo a tinha delineado e a *Tarde* annunciára, já se não realisa?

Pois essa viagem que havia de contribuir para que se estreitassem mais, se é possivel, os laços que ligam Portugal áquellas nações, ficou em meio?

E o que pensará o imperador da Allemanha, que por occasião das festas do canal do Baltico, manifestára desejos de vêr em Kiel o rei de Portugal, não o vendo apparecer no seu palacio de Berlim ou no de Posem, depois de saber que elle deixára Portugal, levando no seu itinerario essa visita? E em que consideração são tidos os interesses do paiz, que como se dizia ha menos de um mez, tanto tinham a lucrar com a approximação dos dois soberanos?! Mas, se o telegramma do *Seculo* causou surpreza, espanto produziu a declaração do *Times*, de que devido *aos conselhos do imperador de Austria e de M. Felix Faure*, el-rei de Portugal desistira da sua visita a Roma!

Se esta declaração é verdadeira, e os creditos de bem informada de que gosa a folha londrina assim nos fazem crer, cada vez se aggrava mais este desgraçadissimo incidente da viagem d'el-rei, que pela imprevidencia e inepcia do seu governo, se encontra collocado em uma situação extremamente delicada e embaraçosa.

Com effeito, difficilmente se comprehende como o governo admittiu a intervenção de extranhos em uma questão entre elle e o monarcha portuguez; e não se explica, como é que não teve o bom senso de desviar a interferencia fosse de quem fosse, para regular um assumpto de administração interna, que só por absoluta incapacidade dos nossos ministros poderia tomar as proporções de uma questão diplomatica internacional, como se deprehende das palavras do *Times*.

Não sendo de modo algum possivel admittir que o imperador d'Austria e o sr. Felix Faure fossem intrometter-se onde não eram chamados, não será facil ao governo justificar-se de ter sollicitado os bons officios d'estes dois chefes d'estado em uma questão entre o governo portuguez, o Vaticano e o Quirinal, duas côrtes onde temos representantes illustres, que ninguem poderá exceder em zelo e capacidade.

Não obstante os creditos de ser cuidadosa em certa ordem de informações a folha da *City*, queremos crer, por dignidade do paiz, que ella foi menos exacta na sua declaração, visto que a interferencia a que se refere, a existir, seria uma verdadeira humilhação para o monarcha portuguez, que se teria sujeitado a uma padrinhagem, para não dizermos patronato, tão indecorosamente impetrada, como cavilosamente concedida.

A responsabilidade do governo não se aggravaria por mais esse facto, porque ella não póde ir mais longe, mas a nação é que teria passado por um novo desaire, perfeitamente inutil e absolutamente indesculpavel.

Por estes e outros factos, a situação do governo é de tal modo grave e insustentavel, que ninguem hontem poz em duvida os boatos que insistentemente correram de crise ministerial e apenas causou surpreza que elles não fossem confirmados pela demissão do governo, porque ella impõe-se pelo decôro da corôa e pelo brio da nação.

Mais ainda, no estado em que se acha essa infeliz questão da viagem real, até como satisfação em honra do paiz, perante o mundo culto, essa demissão não deve ser adiada, sob pretexto algum.

El-rei não póde, sem quebra da sua dignidade, ser recebido no seu regresso pelos mesmos ministros que o comprometteram aos olhos da Europa inteira, e que o impediram, pela sua imprevidencia e pela sua incapacidade, de visitar duas principaes côrtes, como se havia compromettido, sendo elles que o fizeram alvo dos commentarios piccarescos e alguns até insultantes, de uma parte da imprensa de diversos paizes.

Se houve attrictos e se esses assumiram proporções de conflictos internacionaes, como parece, tudo isto é obra do governo. Sua é a culpa do que succedeu, como será das consequencias que hão de seguir-se a essa verdadeira catastrophe!

O rei representa o paiz, e rei e paiz acabam de ser humilhados pelos ministros, que foram auctores d'essa affronta feita a ambos. Taes ministros não pódem continuar a sel-o, nem de um nem de outro!

O caminho está, pois, traçado a quem n'este momento reune a suprema auctoridade ás supremas responsabilidades.

(Do *Commercio de Portugal*,)

APPELLO DA COMMISSAO NACIONAL DE RESISTENCIA

E' do nosso illustrado collega *Commercio de Portugal*, o seguinte artigo:

Damos em seguida a circular, que foi dirigida pela benemerita Commissão nacional de resistencia aos influentes das localidades que estão soffrendo as consequencias do acto illegal praticado pelo sr. ministro do reino, investindo com a autonomia dos municipios, extinguindo comarcas, supprimindo julgados e annexando e desannexando freguezias.

A commissão insistindo nobremente no seu proposito, de corresponder dignamente á confiança que depositou na lealdade dos seus membros, a assembleia que a elegeu, faz um appello aos milhares de cidadãos vexados, opprimidos e escarnecidos pelo governo, para que nomeiem representantes, que, em uma reunião que se ha de realisar no dia 4 do proximo mez de novembro, decidirá o que mais convém fazer na actual conjunctura.

Não querendo assumir a responsabilidade das resoluções a tomar e que teem, forçosamente, de ser importantes, a commissão carece de novos poderes, para uma acção mais energica e decidida, como as circumstancias estão exigindo, a fim de que o governo, ou emende os erros commettidos e as injustiças praticadas, ou tenha de supportar as consequencias da sua teimosia, do seu accinte e das suas provocações. Com effeito, a obra do governo está quasi concluida, e é chegado o momento de começar a liquidação de contas com os homens que investiram com a legislação do paiz, para affrontarem direitos e regalias, que tantos governos teem acatado e que os parlamentos não ousaram nunca contestar nem ferir. A luva foi lançada ao paiz pelo sr. João Franco, e, louvado Deus, ha quem a levante e acceite a lucta.

Travada esta, recuar seria uma cobardia, para quem tem o direito, a lei e a justiça pelo seu lado.

E', pois, indispensavel que a esta reunião, que a patriotica commissão convoca, concorra o maior numero possivel de individuos, que se consubstanciem com a legitimidade de sua causa e que ponham a sua dignidade e os seus brios acima de preoccupações de qualquer ordem.

Como muito bem diz a commissão na sua circular: —*O abandono da assembleia ou o desleixo de aqui se fazerem representar convenientemente, será a demonstração cabal de que são indignos da sua autonomia os povos que tal fizerem.*

Por certo, quem não comparecer á chamada, n'esta occasião solemne, é porque está fóra do seu posto, porque o abandonou indignamsnte e não merece, portanto, que o attendam nas suas reclamações, que esse facto denuncia como sem fundamento e sem razões plausiveis a expôr e a sustentar. Condemnado o desertor pelo seu acto de pusilanimidade, fica tambem condemnada a sua causa!

Não cremos, porém, que isto possa succeder.

São muitos os aggravos feitos e são tambem muitos os aggravados. De toda a parte se teem erguido protestos contra os ominosos decretos dictatoriaes alterando a circumscripção legal dos concelhos e das comarcas, e por isso a reunião que se annuncia, ha de forçosamente ser concorridissima e tão imponente pelo numero como pela qualidade das pessoas que hão de constituir essa assembleia popular.

E plenamente se justifica essa convocação, porque quando o governo expulsa do recinto das suas deliberações os representantes do povo, nada mais natural do que o povo escolher novos representantes, para advogar e defender os seus interesses os mais valiosos, os mais caros e os mais legitimos, lavrando assim a sua condemnação contra os espoliadores das suas regalias e contra os violadores da lei.

Eis até agora o que o governo tem feito illegalmente, discricionariamente, tumultuariamente:

Concelhos supprimidos.—Borba; Móra; Mourão (julgado); Vianna do Alemtejo (comarca); Villa Nova de Cerveira (comarca); Terras do Bouro; Alfandega da Fé; Aljezur; Castro Marim; Villa do Bispo; Belmonte; S. Vicente da Beira; Villa Velha de Rodam; Villa de Rei; Mira; Poiares; Alvaiazere (julgado); Batalha; Pedrogam Grande (comarca); Porto de Moz (comarca); Fragoas; Penedono; S. João d'Areias; Alcochete; Arruda; Cadaval (julgado); Moita; Oeiras; Seixal; Sobral de Mont' Agraço; Gavião (comarca); Marvão (julgado); Souzel; Monforte (julgado); Santa Martha de Penaguião. Total, 35.

Concelhos reduzidos a 3.ª ordem.—Alandroal (comarca); Aguiar da Beira; Fornos d'Algodres (comarca); Manteigas; Freixo de Espada á Cinta (julgado); Peniche (julgado); Mondim da Beira; Tarouca; Mondim de Basto. Total, 9.

Concelhos mantidos, que deixaram de ser sédes judiciarias.—Albufeira; Pampilhosa; Cezimbra; Grandola; Aviz; Ponte do Sôr. Total, 6.

Oleiros (julgado); Proença a Nova (julgado); Obidos; Mortagua; Oliveira de Frades; Campo Maior; Mesão Frio. Total, 8.

Temos pois:

Concelhos supprimidos........	35
Concelhos reduzidos á 3.ª ordem	9
Concelhos mantidos que foram privados da comarca..........	6
Concelhos mantidos que foram privados do julgado...........	8
Total.......	58

Com respeito á illegal circumscripção comarcã, vemos que ha:

Comarcas supprimidas........	13
Julgados supprimidos.........	8
Total.....	21

Quantas iniquidades e torpezas representam esses algarismos!

Que motivos de ordem politica, baixa e ordinaria politica, politica mesquinha e perseguidora, determinaram essa monstruosa illegalidade indicada pelos quadros acima!

E tudo isto se tem feito, sem que no mesmo dia, á mesma hora, todas essas populações incommodadas, vexadas e perseguidas se levantassem em massa para darem uma lição severa áquelles que, para rasgarem os seus foros e destruirem as suas immunidades, rasgaram e destruiram primeiro as leis do paiz e a constituição do estado! Ninguem ignora que, em muita parte, tão absurdo e tão insustentavel parece o que se fez, que ainda não se acredita na realidade, e que se espera a cada momento uma reconsideração e uma reparação da parte do governo.

Infantil e perigosa ingenuidade!

O governo sustenta e mantem tudo o que fez, e se os seus sectarios segredam promessas de uma revisão, quando o parlamento se reunir, não é isso mais do que um novo ardil e uma nova traição. O governo é o inimigo da justiça e da legalidade, e não póde acreditar n'essas promessas, nem transigir com elle, quem pugna pela legalidade e pela justiça.

Os campos estão bem definidos, e perfeitamente indicado está egualmente o caminho que os povos lesados, queixosos e vilipendiados teem a seguir. O primeiro passo a dar é essa reunião que se annuncia para o principio do proximo mez de novembro. Não falte ninguem, e que ninguem esqueça, que, como muito bem diz a popular Commissão uacional de resistencia:

> Agora mais do que nunca convém que se façam representar condignamente todos os concelhos, todas as commissões de resistencia, ou sejam municipaes, comarcãs ou parochiaes.
>
> O abandono da assembléa, ou o desleixo de aqui se fazerem representar convenientemente, será a demonstração cabal de que são indignos da sua autonomia os povos que tal fizerem.

Eis a circular de que nos temos occupado:

«*Illmo e ex.^{mo} sr.*—A inutil espectativa de tres mezes veio provar, á saciedade, a absoluta inefficacia de tantas representações e protestos, dirigidos ao chefe do estado, reclamando contra as regalias e immunidades municipaes, feridas pelas ominosas reformas administrativa e judiciaria.

O governo respondeu a essas legitimas reclamações, apenas, com a zombaria e novas prepotencias.

E' forçoso, portanto, que os povos desilludidos procurem outra solução mais consentanea do seu brio e dignidade menoscabados e, sobretudo, mais pratica e efficaz para conseguirem o que desejam: a prompta reivindicação das autonomias municipal e comarcã, que lhes foram illegal e covardemente extorquidas.

Os meios legaes estão esgotados? Que resta agora? Quaes se devem empregar para se renaver o que parece estar perdido e ainda para suspender a marcha funesta d'essa dictadura que tudo procura subverter? Não é a esta commissão que compete responder.

A commissão nacional de resistencia não pode proseguir, sem de novo se inspirar no pensamento e energia dos povos, que teem sido feridos nas suas immunidades.

E' por isso que, desejando corresponder á confiança em nós depositada pelos municipios representados na assembleia de 13 de agosto ultimo, viremos francamente expôr a situação, tal qual ella se nos apresenta, significando a urgencia de constituir uma nova assembleia, que terá logar n'esta cidade no dia 4 de novembro proximo, na qual se deliberará o que convenha fazer-se.

Agora mais que nunca, convém que se façam representar condignamente todos os concelhos, todas as commissões de resistencia, ou sejam municipaes, comarcãs ou parochiaes.

O abandono da assembléa, ou o desleixo de aqui se fazerem representar convenientemente, será a demonstração cabal de que são indignos da sua autonomia os povos que tal fizerem.

A commissão espera firmemente que nenhum dos povos deixará de mandar os seus representantes a esta assembleia. Exige-o a honra de todos nós.

Roga-se instantemente aos ex.^{mos} presidentes das respectivas camaras municipaes, juntas de parochia e commissões de resistencia, que, com a urgencia que o caso reclama, se dignem informar esta commissão se as suas povoações resolvem adherir a este convite, enviando delegados e qual o numero approximado d'estes.

Os abaixo assignados confiadamente esperam seja attendido o seu convite, para a reunião de 4 de novembro proximo; esperando tambem que os dignos presidentes, a quem a presente circular é dirigida, saberão desempenhar-se da sua elevada missão.

Lisboa e sala das sessões da Commissão Nacional de Resistencia, 15 de outubro de 1895.

Presidente, *José Joaquim de Vasconcellos Gusmão;* vice-presidente, *Antonio Isidoro de Sousa*; secretarios, *José de Sousa Faria e Mello Cabral, Gaspar de Queiroz Ribeiro*; vogaes, *Domingos Joaquim da Silva, Joaquim Antonio dos Reis Tenreiro Sarzedas, Augusto Cesar da Fonseca, visconde de Gião, Francisco José Teixeira Bastos, Augusto Francisco Vieira* e *José de Castro.*

N. B.—Toda a correspondencia deve ser dirigida ao presidente da commissão—Vianna do Alemtejo.

O local e hora da reunião serão annunciados opportunamente.»

CARTA DE SUA SANTIDADE O PAPA LEAO XIII AO CARDEAL RAMPOLLA

Senhor Cardeal. — As extraordinarias manifestações politicas, cujos ultimos éccos apenas acabam de extinguir-se nas ruas da cidade, levam-nos a dirigir-vos sobre este assumpto algumas palavras, não tanto para expressar as tristezas da nossa alma, como para assignalar a gravidade do facto e as intenções que o inspiraram.

Parecia-nos, na verdade, que, em razão d'esse sentimento de humanidade e ao mesmo tempo de decoro, que subsiste mesmo nos espiritos excitados pela paixão, poderiamos esperar algumas considerações, ao menos pela nossa velhice. Mas quizeram, pelo contrario, prescindir rudemente d'essa circumstancia até ao ponto de nos querer tornar o alvo immediato da apotheose da revolução italiana e da espoliação da Santa Sé, que é a sua ultima consequencia.

Habituado, pela graça de Deus, ao soffrimento e ao perdão, olvidamos a affronta feita á nossa pessoa, tanto mais que, para suavisar a nossa presente amargura, temos visto manifestar-se espontaneamente a piedade das nações catholicas, entre as quaes a Italia, que se assignalou por generosos protestos e preciosissimos testemunhos d'affeição. Mas o que nos commove e afflige é a solemnidade da offensa aos direitos da Sé apostolica e a manifesta intenção de perpetuar em vez de attenuar um conflicto, cujos desastrosos effeitos são incalculaveis.

A gravidade do acto, evidente por si mesma, é ainda posta em relevo pelas declarações dos seus promotores e d'aquelles que o teem enaltecido. Glorificando, como se viu, o acontecimento de 1870, propuzeram-se primeiro que tudo assegurar os fructos da conquista e dar a entender á Italia e ao mundo inteiro que o Pontifice, emquanto d'elles depender, deve resignar-se d'óra ávante a um captiveiro sem esperança de liberdade. E ainda isto não é tudo. Quizeram ainda dar um passo a mais para um ideal essencialmente anti-religioso. Com effeito, o fim supremo da occupação de Roma, não diremos no espirito de todos os que n'ella cooperaram, mas nas intenções dos promotores, não se conseguiu, pelo menos completamente, com a unificação politica. Não: este acto de violencia, que na historia tem poucos exemplos, devia, nos decretos da seita, servir de meio e ser o preludio de uma empreza mais tenebrosa. Se se deram as mãos para derrubar as muralhas da cidade civil, foi para melhor destruir a cidade sacerdotal, e para poder atacar de perto o poder espirital dos Papas, começaram por destruir a muralha terrestre. Em summa, quando lograram impôr-se ao povo romano, a esse povo que até ao ultimo momento permaneceu fiel ao seu soberano, resistindo valorosamente a poderosas e incessantes solicitações vindas de fóra, alimentavam o projecto de mudar os destinos da cidade privilegiada, de a transformar e de a fazer pagã, o que, no seu calão, combinaram chamar a terceira Roma, d'onde irradiasse, como de um centro, uma terceira civilisação. Effectivamente, nada teem perdoado, ainda mais do que exteriormente parece, para realisar esse funesto designio. Ha já 25 annos que, olhando em volta de si, Roma vê senhores dos seus destinos os adversarios das crenças christãs. Vê propagadas as mais preversas doutrinas; a pessoa e o ministerio do Vigario de Deus impunemente desprezados; o livre pensamento oppondo-se ao dogma catholico; a séde maçonica á Cadeira de S. Pedro. E é precisamente a este nefasto conjuncto de idéas e de factos que recentemente se pretendeu dar um simulacro de direito e de estabilidade, pondo-lhes o sello de uma lei nova e celebrando-os com ruidosas manifestações, abertamente dirigidas pela seita inimiga de Deus. E' este o triumpho da causa italiana, ou antes o advento da apostasia? A justiça está tão segura do triumpho final como Roma da immutabilidade dos seus altos destinos. Mas, no entretanto, aquella é calcada aos pés, estes são contrariados pela conspiração de associações preversas e pela obra insensata dos que a favorecem. E que proveito resulta d'aqui para a nação? A conquista de Roma foi preconisada aos olhos dos povos italianos, como a aurora da salvação e penhor de futura prosperidade. Não investigaremos se os acontecimentos teem confirmado a promessa, no que respeita a bens materiaes. Mas o que é certo é que esta conquista, uma vez realisada, dividiu moralmente a Italia, em logar de a unir.

E' um facto que, durante este tempo, as ambições de todo o genero tornaram-se cada vez mais audaciosas; a corrupção de costumes e consequente enfraquecimento da fé religiosa foram augmentando á sombra do direito publico; as prevaricações das leis humanas e divinas multiplicaram-se; viu-se crescer em numero e em força os partidos extremos e as turbas irrequietas, conjuradas para derrubar, até em seus fundamentos, a ordem civil e moral.

No meio d'estes males, sempre crescentes, vê-se, não apaziguar-se, mas tornar-se mais violenta a guerra a esta divina instituição, em que devia repousar a esperança do maior e mais seguro remedio. Fallamos da guerra feita á egreja, e particularmente ao seu chefe visivel, ao qual foi arrebatado o seu poder civil e simultaneamente a autonomia, não menos conveniente á dignidade do Pontifice que necessaria á liberdade do ministerio apostolico. E é debalde que se tem recorrido a expedientes legislativos. Nenhuma disposição juridica poderá jámais conferir a verdadeira independencia sem uma jurisdicção territorial. A situação que affirmam haver-nos garantido não é a que se nos deve e a que necessitamos: não é uma independencia effectiva, mas apparente e ephemera, porque é subordinada ao capricho d'outrem. Esta especie de independencia póde ser tirada por aquelle que a deu; hontem decretou-a, ámanhã póde supprimil-a. Não temos visto ultimamente pedir por uma parte, e quasi prometter por outra, de uma maneira ameaçadora, a derogação das chamadas garantias Pontificias?

Mas, nem as ameaças, nem os sophismas, nem as inconvenientes accusações de ambição pessoal poderão fazer calar em nós a voz do dever.

Qual é, qual deve ser a verdadeira garantia da independencia Pontificia, poude ver se de antemão, a partir do momento em que o primeiro Cezar christão decidiu trasladar para Bisancio a séde do imperio. Desde aquelle tempo até ás edades mais proximas de nós, nunca nenhum d'aquelles que teem sido os arbitros dos negocios italianos fixou em Roma a sua séde. Assim nasceu e viveu o estado da egreja, não por obra do fanatismo, mas por disposição da Providencia, reunindo em si os melhores titulos que podem tornar legitima a posse de uma soberania, isto é, o amor e a gratidão dos povos, enriquecidos de beneficios, o direito das gentes, o assentimento espontaneo da sociedade civil e o suffragio dos seculos. Na mão dos Pontifices o sceptro não foi nunca um obstaculo para o baculo pastoral.

Empunhavam, effectivamente, o sceptro os Pontifices nossos predecessores que tanto brilharam pela santidade da vida e excellencia do zelo. Foi a elles que muitas vezes se recorreu para terminar os mais arduos litigios, e foram elles que oppozeram victoriosamente a sua inquebrantavel vontade aos caprichos exorbitantes dos poderosos; que, em circumstancias perigosas, salvaram na Italia o thesouro da fé, e que propagaram do Oriente ao Occidente a luz da civilisação christã e os beneficios da Redempção.

E se hoje, apezar das condições difficeis e duras, o Pontificado prosegue o seu caminho por entre o respeito das nações, que não se attribua á falta d'este soccorro humano, mas, antes á assistencia da graça celeste, que não faltou nunca ao Soberano Pontifice. Poderia dizer-se que os maravilhosos progressos da egreja adolescente foram tambem obra das perseguições imperiaes? Quizeramos que estas verdades fossem melhor comprehendidas pelo senso pratico dos italianos. Não fallamos dos que estão extraviados pelas falsas doutrinas, ou ligados pelos laços da seita; mas d'aquelles que, estando livres d'essas peias e não querendo ser cegos adeptos d'estas doutrinas, teem espirito obscurecido pela paixão politica. Oxalá que elles comprehendam quanto é pernicioso e insensato oppôrem-se aos verdadeiros designios da Providencia, e obstinarem-se n'um desaccordo que só aproveita aos manejos das facções audazes, e mais ainda aos inimigos do nome christão.

Foi para a nossa Peninsula um especial previlegio e uma grande felicidade o ter sido escolhida entre mil para guardar a séde Apostolica; e todas as paginas da sua historia testemunham a abundancia de bens e o augmento de gloria de que foi sempre origem a solicitude immediata do pontificado romano. Ter-se-ha porventura transformado o caracter d'este pontificado ou enfraquecido a efficacia da sua acção? Mudam as coisas humanas; mas a virtude benefica do magisterio supremo da egreja, porque vem alto, permanece sempre a mesma. Além d'isto estabelecido para durar tanto como os seculos, elle segue com uma vigilancia cheia d'amor a marcha da humanidade e não recusa, como falsamente pretendem os seus detractores, accommodar-se tanto quanto possivel ás necessidades rasoaveis dos tempos.

Se os italianos nos prestassem docil attenção, se procurassem nas tradições dos antepassados e na consciencia dos seus verdadeiros interesses a

---

5 FOLHETIM

FENIMORE COOPER

O CARRASCO

PRIMEIRA PARTE

III

A presença de Annica causava inquietação a Gino, que para maior ajuda tinha a cabeça bastante pesada por effeito dos vapores do vinho que a astuciosa rapariga lhe fizera beber. Comtudo, o exercicio e a acção do ar livre da noite restabelecera-lhe o sangue frio. Quando chegou ao fim do canal olhou em roda de si para ver se descobria o barco do calabrez.

Ainda que Veneza houvesse decahido do seu explendor, não tinha tão diminuto commercio como hoje. No seu porto viam-se fluctuar as bandeiras de todos os estados maritimos da Europa. Os raios prateados da lua que illuminava toda a bahia perdiam-se no meio da intrincada floresta formada pelos mastros dos navios que se elevavam no meio das aguas.

— Tu não entendes nada das coisas do mar, disse Gino para Annica que estava sentada debaixo do toldo; mas repara para aquelle barco de Candia, como elle, não appareceu ainda outro no Lido. O vinho do archipelago que elle tem no porão, tomara-o eu. Repara n'aquelle navio inglez. Sempre te digo, minha Annica, que foi bem triste o dia em que a republica deixou navegar o inglez nas aguas do Adriatico. Mais alem, são navios maltezes, sicilianos, toscanos e francezes. Ora até que chegámos.

E Gino atracou a gondola a um navio mercante.

— Boa noite, ó da *Bella Sorrentina*! gritou elle pondo-se em pé; está a bordo o honrado Milano?

O calabrez apresentou-se á amurada para receber os visitantes.

— *Caro mio*, disse-lhe o gondoleiro, depois de algumas explicações preliminares, esta menina faz tenção de te encher as algibeiras de bellos sequins venezianos. E' a filha de um negociante de vinhos, homem de consciencia e que paga bem.

— Está bom, mestre Gino, atalhou o calabrez, tu levas a coisa muito longe; o porão do barco está vazio, e se pensas que te engano, vae tu mesmo ver.

— Então adeus, mestre Stefano, disse Annica. O dito por não dito.

— Cala-te! disse Gino, vendo-a preparada para sair; que vaes fazer? Não sabes que este amigo não entra em nenhum porto siciliano, sem trazer coisa com que negoceie? Se fazes negocio com elle, affirmo-te que todos os gondoleiros hão de ir á tua taberna. Vou-lhe dizer duas palavras ao ouvido, e depois verás.

— Stefano Milano, disse Gino ao ouvido do calabrez; se és meu amigo entretem por um pedaço aquella rapariga.

— Que demonio queres que eu faça? Hei de lhe vender o vinho de D. Camillo ou o do vice-rei da Sicilia? Meu não tenho nenhum.

— Mas finge que o tens; entra em ajuste, não concordes no preço e entretem-n'a emquanto fujo na gondola. Quando eu tiver desapparecido conduze-a então ao caes com todas as demonstrações de respeito.

— Já percebo, disse o calabrez; vou-lhe fallar na qualidade dos vinhos, hein? Porém digo-te com antecedencia, que não ha senão agua no porão.

O intelligente calabrez tomou repentinamente modos de confiança e voltando-se para Annica disse-lhe:

— Agora podemo-nos entender. Se quer, minha bella senhora, póde entrar para a minha camara, para ahi tratarmos do ajuste, sem receio dos malditos espiões.

Apesar das suas suspeitas, Annica não poz duvida em seguir o calabrez. Apenas esta voltou costas, saltou Gino para a gondola. Annica deu pela fuga do gondoleiro, mas fez que não percebera. Logo que entrou na camara, como houvesse adivinhado o plano imaginado pelo seu amante, voltou-se para Stefano e disse-lhe com toda a presença de espirito:

— Gino recommendou-lhe que apromptasse uma barca para me conduzir a terra?

— A' falta de outra esta a conduzirá, minha senhora; disse o maritimo em tom galanteador.

No entretanto, Gino, vendo-se desembaraçado, redobrou de actividade. A gondola habilmente impellida pelo remo, desapparecia por entre os navios e em pouco tempo estava no estreito canal que separa o palacio do Doge das cadeias da Republica; e depois de ter passado por baixo de algumas das pontes que ligam os caes, chegou ao logar, tão poeticamente chamado Ponte dos Suspiros. Gino fez parar a gondola junto de uma escada de pedra, e depois de a ter amarrado, subiu vagarosamente os degraus dirigindo-se para a arcada escura do palacio.

O local achava-se quasi deserto áquella hora adiantada da noite; apenas uma mulher que vendia agua estava sentada junto ao pote e parecia escutar com tristeza o rumorejar do povo na praça visinha. Os passos das sentinellas do palacio resoavam no solo; em nenhuma janella havia luz. Todo o edificio dava n'aquella occasião uma idéa do estado em que se achava Veneza. Gino deteve-se porque viu parar alguns individuos em frente d'aquelle palacio mysterioso para o examinarem aos raios da luz. E, depois de ter olhado em todas as direcções e convencido de que não via quem procurava, deu mais alguns passos para se retirar; comtudo para socegar a consciencia, começou a tossir com força como que para indicar que estava alli.

No mesmo instante um vulto negro que estava encostado a um dos pilares da Ponte dos Suspiros, caminhou em direcção a Gino com passos precipitados. O gondoleiro ao ouvir a bulha dos passos do desconhecido sentiu o coração bater-lhe com violencia; e a seu pesar decidiu-se a ir ao encontro do tal homem que tambem se achava mascarado, para o poder reconhecer á claridade da lua.

— Que S. Theodoro e S. Marcos o acompanhe! disse o gondoleiro. Se me não engano é o sr. quem eu procuro.

O desconhecido estremeceu e deu um passo como para se retirar; depois deteve-se e disse:

— Talvez. Desmascara-te que te quero ver o rosto.

— Desculpe, dignissimo sr., mas eu não tiro a mascara por causa do ar humido da noite.

— Não ha aqui ninguem mais que te possa ver. Mas como, sem te conhecer, me hei de eu fiar em ti?

— Deixe-me tambem ver a sua cara para que a possa reconhecer.

— Dás n'isso prova de prudencia; mas como me não posso desmascarar, ficariamos a conversar eternamente, eu tenho aonde ir... boa noite.

—*Cospetto!* O senhor é muito prompto em realisar as suas idéas. Está pouco acostumado a encontros d'estes? Aqui está um annel que talvez nos faça entender.

O desconhecido pegou no anel e examinou-o aos raios da lua, tremendo involuntariamente de surpreza e alegria.

— Tem o brazão do duque napolitano, com o falcão por timbre! Estas armas são do sr. de Santa Agatha.

— Bem me parecia que o sr. era o tal...

— Que queres então de mim?

— Entregar-lhe esta carta.

O desconhecido pensou um momento e depois respondeu bruscamente:

— Este logar não é proprio para nos desmascararmos. Espera aqui por mim. Quando voltar conduzir-te-hei a um logar mais seguro.

Dizendo isto, e sem dar tempo ao gondoleiro para responder, o desconhecido subiu apressadamente a escada dos Gigantes; depois, sem fazer caso da sentinella approximou-se de um dos tres orificios, praticados na parede, destinados a receber as denuncias secretas, e que haviam sido denominados *goellas do leão*, em consequencia das cabeças em relevo que as ornavam.

O desconhecido deitou n'um dos orificios uma cousa que o gondoleiro não poude ver em consequencia da distancia e da escuridão, e desceu depois como um phantasma a grande escadaria de marmore. Gino que se havia retirado para o postigo das Aguas, para alli esperar o seu interlocutor, ficou assombrado quando o viu dirigir-se para a praça de S. Marcos. O gondoleiro intentou seguil-o, mas o desconhecido misturou-se com a multidão e Gino perdeu-lhe a pista. Desesperado por haver perdido o annel de seu amo, o imprudente, mas bem intencionado gondoleiro, metteu-se pelo meio da turba procurando o desconhecido.

— Oiça, oiça, senhor! disse elle a um individuo que parecia fugir-lhe; olhe que se esqueceu de me dar o annel do meu amo.

O homem respondeu-lhe em tom de voz que lhe era estranho:

— Não te conheço.

Gino dirigiu se a um outro.

—Olhe que póde ser perigoso gracejar com um nobre, como aquelle que o senhor conhece. Entregue-me o annel.

— E como me hei de eu fazer reconhecer pela pessoa que procuro?

Gino ficou estupefacto com esta resposta; não obstante fez terceira tentativa, dirigindo-se a outra pessoa.

— Amigo dê-me o annel que lhe confiei. Não vale a pena de encommodar a justiça por similhante bagatella!

— Não a chames por que póde não fazer caso do que dizes, replicou-lhe o homem com voz tambem desconhecida.

O gondoleiro deixou de pedir o anel: mas correu toda a praça e examinou todos os botequins. Voltava já desanimado para a Piazzetta quando sentiu que lhe tocavam levemente no hombro. Era uma mulher que lhe disse disfarçando a voz:

— Onde vaes com tanta pressa? Perdeste alguma cousa? Se foi o teu coração, corre, por que ha quem lhe dispute a posse.

—*Corpo di Bacco!* exclamou o gondoleiro; achavam uma boa peça. Pódes-me dizer se viste por ahi um dominó de estatura ordinaria e com uma mascara igual ás nossas.

—Por certo; com taes signaes quem ha de deixar de o reconhecer? Ahi o tens por traz de ti.

Gino voltou-se e viu um arlequim que saltava e fazia peloticas. Apenas Gino voltou costas desappareceu a mulher. O barqueiro mais desesperado e triste do que até alli, dirigiu-se para o caes sem fazer caso dos ditos do arlequim. Quando chegou ao canal parou novamente para decidir se havia de tomar para a praça ou ir contar tudo a seu amo. No caes só estava elle e outro homem encostado á base d'uma columna como se fôra uma estatua. Ao ouvir os passos do gondoleiro o tal homem deixou a sua posição e a lua dando-lhe no rosto mostrou a Gino a physionomia ironica e sinistra de Jacopo Frontoni, o Bravo. Gino, apezar da repugnancia que sentiu esperou que o Bravo lhe dirigisse a palavra.

— Queres alguma coisa de mim? perguntou Jacopo Frontoni depois de o ter mirado por algum tempo.

— O annel de meu amo?

— Não te conheço.

— Se esta imagem de S. Theodoro fallasse, ella diria a verdade. Não ha muito que lhe dei um annel e julgo que um homem tão generoso como o senhor é, não pretenderá ficar com elle.

— Já te disse que te não conheço. Como te chamas?

— Eu... senhor Jacopo, chamo-me Gino, e tenho uma carta para lhe entregar da parte de meu amo.

— Pois se o teu amo é tão conhecido como tu, podes-te retirar com o teu recado.

— *Cospetto!* Em todos os dominios de S. Marcos não ha pessoa mais conhecida que o duque de Santa Agatta.

A estas palavras animou-se a physionomia glacial do Bravo.

— Para que estavas calado com isso? Onde tens a carta?

O Bravo recebeu a carta com indifferença; porém ao examinar o sinete tomou certa expressão, que o simples e credulo gondoleiro comparou aos olhares ferozes do tigre quando vê correr o sangue.

— Fallaste-me d'um annel; onde o tens? Tenho por costume certificar-me da boa fé das pessoas que me procuram, antes de lhes conceder a minha confiança.

— Era bem bom que eu ainda o tivesse; mas ha pouco dei-o a um homem que me pareceu ser o senhor.

— Isso não é comigo; respondeu o Bravo, olhando novamente para a marca da carta.

— Porém, se conhece a letra do meu amo, póde-se certificar. Ha poucos nobres em Veneza e até mesmo na Sicilia, que saibam servir-se melhor da penna que D. Camillo.

— Está bom; occupar-me-hei d'este negocio.

Gino transportado de alegria deu alguns passos para se affastar de Jacopo; porém quando menos o esperava, distinguiu a figura de uma mulher por traz do pedestal d'uma columna de granito. Parou para ver se a conhecia. Momentos depois estava convencido que Annica assistira á sua entrevista com o Bravo.

(*Continua.*)

coragem para sacudir o jugo maçonico, nós abririamos a alma ás mais doces esperanças relativamente a esta terra italiana, tão ternamente amada. Mas se o contrario acontecer, por doloroso que nos seja dizel-o, não podemos presagiar mais que novos perigos e novas ruinas. Com a effusão d'um particular affecto damos-vos, senhor cardeal, a benção apostolica.

Do Vaticano, em 8 de outubro de 1895.

LEÃO PP. XIII.

NOTICIAS DIVERSAS

A viagem de el-rei de Portugal.—Referimo-nos já á partida de el-rei D. Carlos, de Pariz para o castello de Dampierre. Um correspondente diz a este respeito:

«As festas no castello de Dampierre foram magnificas. A' chegada de el-rei D. Carlos a população acclamou-o. Recebeu-o a duqueza de Luynes, que lhe apresentou em seguida os seus convidados. Ao almoço o rei teve á direita a duqueza mãe de Luynes e o ministro portuguez, e á esquerda a duqueza de Uzés e o almirante Duperré. No fim do almoço houve uma visita á bibliotheca, galerias e salões, onde ha collecções magnificas de faianças, quadros de mestres antigos, etc. Depois o soberano portuguez deu um passeio n'um *phaeton* puxado a quatro poneys, guiado pela duqueza de Luines.

Ao jantar de gala assistiram cincoenta convidados da antiga nobreza. No fim houve fogos de artificio e illuminação no parque. Voltando para os salões os convidados e o rei, a condessa de Guerne cantou alguns trechos de operas. A'manhã, depois da missa na igreja de S. Roque por alma do finado rei D. Luiz, el-rei D. Carlos partirá para Rambonillet, á caça que lhe offereceu o presidente da republica.»

O mesmo correspondente diz ainda: «No principio da semana el-rei D. Carlos partirá para Londres, onde se demorará poucos dias, seguindo depois directamente para Lisboa, onde talvez chegue no fim do mez.»

Infanteria 23. — Consta que o sr. coronel Camillo Rebocho, commandante de infanteria 23, vai ser passado ao estado maior. Parece que assumirá o commando d'aquelle regimento o sr. Miguel Bacellar.

De Cabedelo.—Escrevenos d'alli o nosso estimavel amigo e apreciabilissimo collaborador, sr. Elysio F. d'A. Pessoa:

Meu amigo.—Cheguei no dia 31 do mez passado a esta terrinha de pescadores, fazendo uma pequena viagem, mas algum tanto incommoda e desagradavel.

O rio Mondego estende para aqui o seu ultimo braço, o qual, por encurvado e lamacento, embaraça o andamento de qualquer pequena embarcação. N'esse percurso não ha fleugmatico que se não impaciente, e tanto mais, que as differentes variedades de aves aquaticas, que a todo o passo se encontram, se vão levantando a pequenas distancias, e a pequenas distancias pousam como que para em chôro monotono, lamentoso, e cada vez mais cheio, escarnecerem dos que custosamente se arrastam pelo lôdo, o qual exhala um fétido nauseabundo.

Tratando do que mais me importa, dir-lhe-hei, meu amigo, que não tenho encontrado aqui beneficios alguns salutares, prevalecendo contra as indicações medicas o velho aphorismo: *porta vene, porta malorum.*

Aggravou-se-me a dyspepsia atonica, e com ella aquelle estado hypocondriaco consequente, que é o *opprobium medicorum et flagellum infirmorum.*

Tambem as insomnias me tem atormentado de modo que em breve darei por terminado *este remedio*, concluindo que não é pela respiração dos ares salinos que se curam, ou mesmo alliviam os enfermos da minha especie. Mente o illustre praxista Braun quando affirma «que a mudança de meio exerce uma acção psychica manifesta», o que não ponho em inglez, por que ignoro essa linguagem.

Em tal estado, pois, não tenho lido cousa que me instrua ácerca do que vae por esse mundo, e nem da Figueira posso noticiar facto algum importante, apesar da curta distancia que separa essa cidade d'este logar. Assim ignorante, concluo pela promessa de retomar, logo que possa, a posição distincta, embora immerecida, que v. me concede nas columnas do seu acreditado jornal.

Cabedelo, 16—10—95.

De v. am.º e obr.º

ELYSIO FREIRE D'A. PESSOA.

Crime audacioso.—Informam-nos de que a esposa do sr. Rodrigo Antonio Soares Pinheiro, de Cambra, que ha dias foi ferida com um tiro de espingarda, que lhe disparou o individuo que pretendia raptar sua filha, falleceu já. O aggressor, que se evadiu, ainda não foi preso.

E' um crime audacioso e repugnante, este.

Desgraça.—Deu-se no lugar de Villarinho, freguezia de Couto de Esteves, julgado de Sever do Vouga, d'este districto, um facto extraordinario, que cobriu de luto uma familia d'aquelles sitios. Alexandre Tavares da Silva, proprietario, e homem de excellente reputação, tinha em sua companhia seu irmão Casimiro, que se occupava em trabalhos de lavoura, tendo a mania de se levantar da cama completamente nú e vaguear assim pelos campos. Na noute de domingo para segunda-feira, Alexandre Tavares da Silva foi acordado pelos sogros, que lhe disseram que fosse acudir ás gallinhas, que certamente estavam sendo acommettidas por algum animal. Alexandre levantou-se e foi, armado de uma espingarda, examinar o aido. A distancia viu um vulto estendido, descarregou a espingarda. O vulto era Casimiro que, ferido mortalmente pelo irmão, morria em seguida.

Alienado perigoso.—Morte.—Em Arouca, d'este districto, deu-se ha dias um facto tristissimo na pequena povoação de S. Mamede, freguezia de Santa Eulalia. Um lavrador, que padecia de alienação mental e por vezes se tornava furioso, em um accesso de furia investiu contra os filhos, insultando-os e esfaqueando-os, pelo que elles, voltando-se contra o pae, por sua vez, o espancaram e mataram. A justiça procede.

Fuga e furto.—Fugiu da casa paternal, em Paiva, Anna da Rocha, casada com Antonio d'Almeida Rodrigues, filha de Manuel da Rocha, na companhia d'um tal Manuel Thomaz, de Serabigões, d'Arouca, levando comsigo uma creança, filha d'este e afilhada d'aquella. Casados ambos, abandonou um a mulher e uns poucos de filhos, ficando esta na penuria e miseria, e outra o marido.

O sr. administrador do concelho, a pedido e por queixa dos paes da esposa adultera, requisitou por telegramma a captura dos dous, que, segundo elles affirmavam, os tinham roubado em valor superior a 45$000 reis, mas ainda não foi possivel encontral-os.

A lucta pela vida.—A classe de chapelaria de S. João da Madeira, Cucujães e Arrifana, d'este districto, vae realisar um comicio em S. João da Madeira, no proximo domingo, 20 do corrente, pela 1 hora da tarde, no largo da capella de Santo Antonio, a fim de representar contra o exclusivo requerido pela Companhia Real de Chapelaria a Vapor, do Porto, visto que a concessão de tal exclusivo póde ser alli a origem do anniquilamento do fabrico de chapéos de lã.

Epidemia. — Com vista á auctoridade competente, que certamente providenciará com a urgencia que o caso pede.

Em Barrô, pequena freguezia do concelho de Agueda, tão nossa visinha, está grassando com intensidade a epidemia da febre typhoide. Estão alli já atacadas d'esta molestia 8 pessoas, e parece que crescerá o mal.

Universidade de Coimbra.—As cinco faculdades academicas da Universidade acham-se representadas pelos seguintes doutores:—Theologia: Luiz Maria da Silva Ramos, Alves da Hora, Antonio de Vasconcellos, Bernardo Madureira, Araujo e Gama e Francisco Martins; direito: Manuel Nunes Giraldes, Chaves e Castro, Emygdio Garcia, Paiva e Pitta, Lopes Praça, Guimarães Pedrosa, Manuel Dias da Silva e Francisco Antonio Diniz; medicina: conselheiro Costa Allemão, João Jacintho, Raymundo Motta, Filomeno da Camara, conselheiro Lopes Vieira, Augusto Rocha, Daniel de Mattos, Luiz Pereira da Costa, Lucio Martins da Rocha e Silva Bastos; mathematica: Luiz da Costa e Almeida, Souto Rodrigues, José Bruno, Henrique Manuel de Figueiredo, Costa Lobo e Arzilla da Fonseca; philosophia: Julio Augusto Henriques, Gonçalves Guimarães, Souza Gomes, Teixeira Bastos e Bernardo Ayres.

Aos emigrantes.—Durante o mez de abril do corrente anno, falleceram no Rio de Janeiro 310 portuguezes. E' um nunca acabar.

Nova fabrica. — Consta que alguns cavalheiros d'Agueda, vão em breve montar uma fabrica de manteiga, no sitio do Arieiro, perto das Barreiras. E' emprehendimento que oxalá se leve a effeito.

Boa edade.—Falleceu no logar de Gração, freguezia de Sobrado, concelho de Paiva, d'este districto, Maria Pereira, que contava 98 annos de edade. Conservou até á hora do seu fallecimento o uzo completo e perfeito das suas faculdades intellectuaes.

«O Paiz».—Começa a publicar-se no proximo dia 1 de novembro este jornal republicano, dirigido pelo interessante jornalista Alves Correia.

O Paiz será collaborado pelos republicanos portuguezes, srs. dr. Theophilo Braga, dr. Duarte Leite, dr. José Jacintho Nunes, dr. Guilherme Moreira, dr. Horacio Ferrari, dr. Antonio José de Almeida, Antonio Augusto Gonçalves, dr. José Benevides, dr. João de Menezes, José Sampaio (Bruno), dr. Fialho d'Almeida e Guerra Junqueiro.

«O Seculo Negro».—E' o titulo d'uma nova folha republicana, bem escripta, que acaba de sair á luz publica em Lisboa. Saudamos o novo collega, a quem desejamos larga e prospera vida.

Mercado de sal na Figueira.—E' d'um nosso collega d'alli a seguinte noticia:

«Tem subido consideravelmente o sal, sendo o seu preço actual de 2$500 réis o moio de 900 litros, e o wagon com 10:000 kilos ou 15 moios 37$000 a 40$000 réis. Esta grande subida foi motivada não só porque a colheita d'este anno foi pequenissima, como pela sahida que este artigo tem tido em navios para diversos pontos do paiz e do estrangeiro. Alguns proprietarios contam ainda com maior preço, visto não quererem vender pelo actual, e não lhes falhará esse calculo se a sahida continuar a fazer-se pelo mar como até aqui.»

Vindimas.—Contam d'Arouca que continuam as vindimas e que é grande a abundancia do vinho, mas este ainda não tem preço.

— Escrevem de Foscôa:

Estão terminadas as vindimas, sendo a maior parte d'ellas feitas debaixo de chuva, concorrendo, por esta fórma, na opinião dos entendidos, para que os vinhos não saiam como era de esperar attendendo a que esta região vinhateira se pode e deve considerar de primeira qualidade. O preço dos vinhos regulou entre 40$000 e 45$000 réis a pipa. A colheita foi muito mais que regular.

— De Carrezede de Anciães, communicam:

Ouvem-se por toda a parte os queixumes dos viticultores que foram muito prejudicados com as ultimas chuvas, pois a uns apodreceram-lhe as uvas, e a outros estragaram-lhe a qualidade. Foi, em verdade, um enorme prejuizo de que o concelho muito e muito se hade resentir. Já se tem vendido muito vinho a 700 réis cada 25 litros, e nem mesmo por este preço apparece quem compre a grande quantidade que ainda ha.

— De Lamego, escrevem:

Estão terminadas as vindimas, feitas quasi sempre com chuva, o que tornou bastante difficil este trabalho. A quantidade de vinho foi no geral bastante superior á do anno passado, porém a qualidade foi muito inferior. O vinho comprado antes das chuvas ainda obteve um preço razoavel; depois das grandes chuvadas que vieram, pouca procura se notou, sendo muito baixas as poucas offertas que houve.

— De Villa Pouca d'Aguiar, dizem: O vinho na Ribeira de Oura está todo feito, mas algum não é de boa qualidade por causa da chuva demasiada que apanhou na vindima. A colheita não é abundante, mas tambem não é escassa de todo; deve regular pela do anno passado. O preço da pipa está a 22$000 réis.

— De Amares, referem que concluiu a colheita dos vinhos que, em geral, foi abundante.

— De Pombal, noticiam:

Apesar da colheita de vinhos estar concluida e já estar á venda o vinho novo, ainda assim o preço do litro regula de 100 a 120 réis! Não sabemos a verdadeira causa de um preço tão exorbitante, quando é verdade que a colheita foi superior á do anno anterior, e nas terras proximas d'esta já se vende a 60 e 50 réis o litro.

Agricultura.—Dizem-nos de Agueda que tem trovejado ao largo, chovendo muito e que para as séccas do milho o tempo não tem corrido por isso propicio; para as sementeiras d'ervas, porém, não póde correr melhor, pois que apresentam já um bonito aspecto.

— Communicam de Amares que estas ultimas chuvas prejudicaram devéras a agricultura, pois que os lavradores davam já começo ás sementeiras, e ainda prejudicam bastante alguns milhos que se acham por apanhar.

— Dizem de Anadia que os lavradores tem aproveitado os dias de bom tempo para colher os milhos que se acham ainda pelos campos em grande quantidade.

Despachos de correios.—Verificaram-se os seguintes:

João Ferreira, 1.º distribuidor em Lisboa, concedida, pelo requerer, licença illimitada.

Francisco José de Oliveira, exonerado, a seu pedido, do lugar de 3.º distribuidor em Vizeu.

José Francisco da Assumpção Cabrita, demittido do lugar de encarregado gratuito da estação de 2.ª classe em Porches, districto de Faro.

Manuel José Barreira, demittido do lugar de distribuidor supranumerario em Vianna do Castello.

¡Os portuguezes em França.—O *Figaro* publicou, na sua secção *Au jour le jour* um artigo intitulado—*Os portuguezes em Pariz.* E' cheio de amaveis referencias aos nossos compatriotas installados na capital franceza. Esse artigo abre por estas palavras:

«Os portuguezes costumam dizer que são poucos mas bons, *pauci sed bon.* A julgar pelos da sua colonia em Paris, não deixa de ser justa a sua pretensão. Entre os 219:000 estrangeiros residentes no departamento do Sena, contavam-se no ultimo recenseamento apenas 446 subditos de el-rei D. Carlos. Este pequeno grupo estrangeiro faz-se notar por uma sincera affeição á França e pelo mais absoluto respeito ás leis francezas. As estatisticas criminaes não registram delinquentes portuguezes. Tendo-se em conta que a maior parte dos membros da colonia portugueza gozam de certa abastança e vivem quasi todos dos seus rendimentos, póde dizer-se que a sua presença em Pariz é proveitosa para a França.»

O artigo cita em seguida os nomes das notabilidades da colonia portugueza, tanto na diplomacia, como nas artes e na litteratura. N'estes ultimos vêmos mencionados os nomes de Eça de Queiroz, consul em Pariz, do poeta Joaquim Coimbra, Queiroz Ribeiro, Teixeira Lopes, Sousa Pinto, José de Brito, Francisco Gouveia, etc.

O Gungunhana. — No jornal *Volksstem*, que se publica em Pretoria, capital do Transvaal, vem publicada a seguinte noticia a respeito do celebrado régulo Gungunhana:

«O Gungunhana é um homem de 45 a 50 annos, de estatura mediana e algum tanto obeso, de modo que parece mais pequeno quando se acha no meio de muitos dos seus subditos de estatura bem mais elevada do que a d'elle. De nariz chato, labios grossos, é realmente feio. Parece ser somnolento, affectando profunda indifferença por tudo quanto se lhe diz. Só os olhos é que trahem as suas impressões. Os seus olhos são pequenos, negros, muito brilhantes, de expressão dura, de extrema mobilidade, não mantendo jámais o olhar do interlocutor. A julgar o homem por estes signaes, o régulo seria falso, manhoso, cruel, o que é exagerado. O seu traje é simplicissimo; nada n'elle revela a sua cathegoria. Falla pouco, por monosyllabos mascando as palavras, tendo os olhos baixos com certo ar de enfado affectado. Nas audiencias todos os seus indunas tomam a palavra quando bem lhes parece. A lingua da côrte é um dialecto zulú. O régulo finge não comprehender outra. São precisos por vezes dous interpretes para se fallar com elle. No meio da conversação mais séria, interrompe ou corta a palavra ao seu interlocutor para fazer alguma observação a alguem da côrte.

O author d'este retrato diz ainda:

«O Gungunhana não é de notavel sobriedade, e o residente portuguez sabe a esse respeito alguma cousa; mas nunca se apresenta embriagado diante do seu povo, nem trata de negocios do estado. As mulheres defendem-lhe a porta e dizem que está dormindo.

Mostra grandes desejos de se instruir; hesita em interrogar, não julgando isso digno; gosta, porém, de ouvir fallar da Europa. Já não crê nas bravatas estupidas dos inglezes, que representam os outros povos como subditos.»

Referindo-se á tactica do Gungunhana acrescenta:

«A immensa força do Gungunhana reside na possibilidade que elle tem em se retirar e evitar qualquer combate compromettedor. A tactica que adopta em caso de guerra é a retirada lenta, de modo a attrahir o inimigo. Depois deixa operar os seus dous alliados naturaes: a febre para os homens e a mosca tse-tse para os animaes. O systema de espionagem do Gungunhana é muito superior ao dos europeus. O residente portuguez servia-se de um rapaz da cosinha do régulo para se informar, quando o Gungunhana tem zulús no Transvaal, Lourenço Marques e na Chartered Company, que o informam de tudo o que se passa para além das fronteiras com uma rapidez incrivel, como se dispozessem de algum telegrapho.»

A mulher em Hespanha.—O ultimo numero da magnifica revista *La España Moderna* publica um importante estudo ácerca do estado actual da mulher em Hespanha, da mallograda escriptora D. Concepcion Arenal. Esse estudo é notavel por sua franqueza e profundidade de observação. Muitas das ideias e considerações n'elle apresentadas podem ser applicadas a Portugal.

D. Concepcion Arenal abre o seu artigo tratando da situação da mulher hespanhola relativamente ao trabalho. No seu parecer, a mulher hespanhola é uma operaria perfeita. A falta de instrucção industrial fez com que apenas se dedique a trabalhos que a não exigem, isto é, aos poucos delicados de força bruta, para os quaes já se sabe quão inferior é ao homem. Ainda nos labores que se chamam *do sexo*, coser, bordar, fazer vestidos, chapéus, adornos, etc., nota-se a sua pouca destricidade, o seu mau gosto e uma grande inferioridade comparativamente com as mulheres de outros paizes.

As mulheres hespanholas carecem de trabalho e fazem umas ás outras uma concorrencia mortal nos poucos centros operarios de que as não expulsa a superioridade estrangeira e o exlusivismo do sexo forte. Nas fabricas não ganham o necessario *physiologico* e na industria agricola, nas minas e obras publicas são quasi equiparadas aos homens e, ainda que em certas occasiões trabalhem tanto ou mais que elles, ganham menos.

Tão pouco tem a mulher hespanhola profissão, porque se não póde dar este nome á ultima escala do magisterio que occupa com uma retribuição insufficiente para viver. Tambem carece de recursos como artista. O costume e a falta de conhecimentos vedam-lhe a architectura e a esculptura. Como pintora, faz algumas copias, pinta ventarolas, caixas ou louça, porém as suas obras de pouco merito, póde dizer-se são uma rara excepção. O mesmo da musica, pois que, apenas nos grandes centros é dado a alguma rara viver dando lições de piano. Sciencia, não a possue. Se por rarissima excepção tem alguns conhecimentos scientificos, não póde utilisal-os como meio de subsistencia, porque a tal oppõem um obstaculo insuperavel a opinião e a lei. Semelhante estado é resultado de muitas e varias causas que podem reduzir-se á falta de cultura, ao costume, á concorrencia e ao desdem da opinião. Assim, pois, a condição da mulher hespanhola, na esphera economica, é deploravel e se não fôra triste, seria ridiculo ouvir fallar de sua *-mancipação*, quando o estomago a sujeita a todos os generos de escravidão.

Que dizer, relativamente a esta ultima parte, da mulher portugueza? Apesar d'isso, já surgiram para alli associações politicas de mulheres.

Congresso socialista.—Terminou o congresso socialista de Breslau. A discussão do socialismo agrario, que n'elle largamente se agitou, produziu uma scisão do partido. Collocaram-se a um lado, como partidarios de soluções opportunistas, os deputados socialistas do Reichstag. Como defensores da pureza radical de doutrinas e proceder, manifestou-se o elemento juvenil e todos os que não devem o voto de seus correligionarios a uma posição elevada na politica.

Os primeiros querem transigir com o apego que tem o aldeão á propriedade individual e ganhar os votos d'este fazendo offerecimentos ao pequeno proprietario á custa do grande. Os radicaes não admittem que o socialismo compre votos acceitando e ainda aguardando o direito á propriedade individual. Uns e outros reconhecem quão difficil será ganhar o elemento rural á causa socialista e como esse elemento fórma a maior parte do contingente militar e a grande maioria do censo eleitoral, estão de accordo na necessidade de uma propaganda efficaz entre a população agricola. Para esse effeito, ao terminar o congresso, ficou nomeada uma commissão para estudo do problema e reducção de uma Memoria.

O que nos parece é que o socialismo nunca progredirá nos pequenos centros ruraes. Quando muito fará ahi um ou outro adepto.

As cerejas.—São raros, rarissimos, os grandes homens que não tem distracções. Pasteur, um dos mais eminentes chimicos, cuja perda recente deplora a sciencia, não podia escapar a essa regra quasi geral.

Pasteur achava-se na Borgonha sentado á mesa e rodeado por sua familia. Estava a terminar o jantar. Sem fallar, o sabio comia cerejas sobre cerejas, não sem haver tido a precaução de as lavar cuidadosamente em um copo com agua. Tal esmero punha n'essa operação que a familia começou a rir. Notando-o Pasteur, poz-se a explicar um verdadeiro curso de microbiologia, dedicado especialmente a assignalar o numero de animaliculos que cada cereja podia conter. Como vêm, terminou elle, não são demais as precauções. Façam como eu, lavem-as bem.

Seguidamente o illustre Pasteur voltou a cair em suas meditações, pegou no copo em que tão cuidadosamente fôra lavando as cerejas e... bebeu-o de um trago.

Testador original. — Em Odessa falleceu ha dias um capitalista, de genio original e celebrão, que deixou 4 milhões de rublos a quatro sobrinhas, que viviam em uma situação mais que modesta. Receando, porém, o testador que a fortuna lhes alterasse os boas habitos de ordem e de economia, impôz-lhes uma condição singular, isto é, que não entrariam na posse da herança sem que primeiro cumprissem um periodo de serviço de quinze mezes, quer como criadas, quer como lavadeiras, carvoeiras ou outro qualquer mister humilde. Durante o tempo que durar tão curiosa prova, trabalharão pelo menos doze horas por dia, exceptuando aos domingos e dias santificados. Os testamenteiros e os agentes que as authoridades nomearem, velarão pelo exacto cumprimento das prescripções do testador. Ha dois mezes que as quatro herdeiras começaram a cumprir o que lhes foi determinado pelo tio e n'este periodo de tempo já receberam 863 pedidos de casamento!

Sino gigantesco.—Referimo-nos já ao enorme sino que ia ser collocado em uma das torres da basilica do Sacré Cœur, de Montmartre, em Pariz, e que devia ser transportado da estação do caminho de ferro para aquelle ponto, fazendo-se para isso os necessarios preparativos. Agora um corresponte diz:

«A' custa dos esforços realmente extraordinarios e de engenhosas combinações, na madrugada de quarta-feira ficou depositado ao pé da torre da igreja do Sacré Cœur, nas alturas de Montmartre, o sino *Savoyarde*, pago com o producto de uma grande subscripção feita entre os catholicos francezes. O sino custou 65:500 francos (13:100$000), mede pela parte interior 3 metros de altura e pesa 78:835 kilg. O peso do badalo é de 850 kilg. e o da porca de madeira é de 7:380 kilg. Esta porca é feita da madeira de uma arvore que foi offerecida pelo conde de Montbrou. A liga do sino é formado de 73 partes de cobre e 22 de estanho. As vibrações duram 7 minutos e ouvem-se em um raio de 40 kilometros. Para ser conduzido desde a estação até á igreja, foi collocado em uma zorra, cuja resistencia é de 30 toneladas. A' zorra foram atrellados 19 cavallos normandos. Os architectos municipaes tiveram que inspeccionar os encanamentos das ruas por onde passou o sino, a fim de averiguar se aquella immensa mole de bronze causára algum damno.»

O socialismo.—Entre as pessoas que tem assistido ao congresso socialista de Breslau, conta-se uma mulher de cerca de quarenta annos de edade. Esta socialista é esbelta e loura e traja habitualmente uma blusa de seda encarnada de côr muita viva, uma saia preta e um chapeu de feltro.

A alludida congressista está casada com um rico medico de Breslau, o dr. Willim. N'isso, porèm, nada ha de particular. Das *Frau Willim* é uma alteza real que pertence á casa de Wurtemberg e que, no *Almanack de Gotha*, apparece como a duqueza Paulina Mathilde Ida, nascida a 11 de abril de 1834 e que em 10 de maio de 1880 renunciou o titulo da duqueza, tomando o nome de Kirbach. Pouco depois de renunciar o seu titulo, começou a occupar-se de politica. Desde então temse mostrado uma socialista convicta.

Dickens.—Um engenhoso e paciente inglez fez a lista completa dos personagens de Dickens. Essa lista é demasiadamente longa, embora interessantissima. Vamos extractar os mais typicos.

Na obra de Deckens, figuram dezesete actores, dez actrizes, cento e quatro saltimbancos e tres mestres de dansa, sete membros do Parlamento, trinta e cinco jurisconsultos, quarenta e sete escreventes e empregados de diversas especies, treze ecclesiasticos, seis coveiros, vinte e quatro agentes de policia; dez asssassinos, doze ladrões, quatorze gatunos, tres cegos, dois idiotas, dez coxos, sete outros invalidos, quinze medicos e sete cirurgiões; vinte e cinco americanos, vinte e tres francezes, cinco allemães; treze creados, treze amas de leite, quatro engraxadores; dezeseis solteironas, tres viuvos e trinta e nove viuvas. Ha ainda um jogador de *box*, dois aeronautas, seis jogadores de *criket*; um resuscitador, tres bébés; um poney, duas fadas; um corvo...

O catalogo prolonga-se indefinidamente, mas as citações acima bastam para mostrar a variedade dos personagens de Dickens. Seria curioso elaborar uma estatistica semelhante para as obras de Camillo Castello Branco.

Uma intelligencia extraordinaria.—Na exposição de Atlanta revelou-se, segundo assegura toda a imprensa americana, uma intelligencia de primeira ordem, servida por dotes de eloquencia nunca egualados n'aquelle paiz. Trata-se do negro Booker, professor distinctissimo que, apesar de muito joven, se encontra já á frente de varios estabelecimentos de ensino. Booker nasceu de familia escrava em abril de 1857. Em 1884 pronunciou um discurso sobre pedagogia, que produziu sensação immensa no professorado americano. Todos os seus esforços tendem a demonstrar que a raça negra não é inferior á branca e que, se fôr instruida e educada, póde até attingir logar proeminente na civilisação do mundo.

Até hoje não tem querido intervir na vida politica. As ultimas violencias eleitoraes de que acabam de ser objecto os negros, talvez o estimulem a defender os seus direitos. Espera-se que em pouco tempo Booker fará fallar de sua pessoa por alguma cousa mais que seus trabalhos scientificos.

Um gigante.—Ultimamente tem andado pelas redacções dos jornaes de Pariz, pelos clubs e outros centros um verdadeiro gigante que projecta exhibir-se em um theatro. E' natural da Suissa e chama-se Henrique Berg. Pesa 260 kilog. e só a cintura mede 2m,45. Além de ser alto, é considerado como o homem mais gordo do mundo. Quando viaja em caminho de ferro, tem que ir em wagon de mercadorias, pois não póde entrar pelas portas das carruagens dos passageiros.

A linguagem das paixões.—Cada paixão tem presentemente procurado adoçar o termo que melhor a exprimia. D'este modo o orgulho chama-se dignidade; o egoismo, caridade de nós mesmos; a fraqueza, modestia; a cobardia, prudencia; a avareza, economia; e assim por diante.

O silencio.—O silencio vale muito e ás vezes suppre com vantagem os discursos mais palavrosos. Então, como resposta a asneiras, é do mais alto valor. Eis o que a tal respeito dizia um nosso antepassado:

«A peccar por um excesso, antes por não dizer nada, do que por muito fallar. A primeira lição que Pythagoras dava aos seus discipulos era a seguinte: «Ou calai-vos, ou dizei alguma cousa melhor que o silencio.» O antigo Egypto, (que foi o berço das artes, e das sciencias, tinha na capital uma estatua com o dedo sobre os labios. Era o symbolo do silencio, recommendando esta virtude a todos os cidadãos.»

O somno.—Um jornalista americano teve a idéa de investigar a quantidade de somno necessario a qualquer pessoa para conservar melhor a saude. Com esse intuito, interrogou varios personagens conhecidos universalmente e das respostas recebidas concluiu que são precisas oito ou nove horas de somneca para se conservar todas as faculdades intellectuaes e physicas perfeitamente intactas.

Uma das pessoas interrogadas foi Adelina Patti que declarou que, sem dormir nove horas, nada podia fazer. Sir John Lubbock exige o mesmo tempo de descanço.

SECÇÃO LITTERARIA

OLHOS NEGROS

(* * *)

(REPRODUCÇÃO)

Como é sympathica e bella
de teus olhos, ó donzella,
a negra e expressiva côr!
—Os teus olhos tão brilhantes,
mais, que estrellas scintilantes,
ostentam puro fulgor!—

Quando vi teus olhos bellos,
no peito senti anhelos
de captivar-te a isenção!
—Luz, que d'elles se derrama,
accendeu de amor a chamma,
dentro do meu coração!—

O viajor, no deserto,
deseja uma fonte perto,
para a sêde lhe matar.
—De teus olhos, só desejo
d'amor um terno lampejo,
para venturas libar!—

Quando a noite é procelosa,
ama o nauta uma formosa
estrella a brilhar no Céu.
—E eu amo a luz de teus olhos,
para quebrar-me os escólhos,
d'esta vida no escarcéu!—

Nem nos pardos buliçosos,
nem nos castanhos formosos
posso tanto acreditar!
Azues não dão confiança
nem os verdes esperança,
como os teus, me podem dar!

Dá-me um olhar de ternura,
se me queres dar ventura,
se feliz me queres vêr!
—Teus negros olhos tão vivos,
tão luzentos e expressivos,
mais, que a voz, sabem dizer!—

O seu brilho me prendera
e no meu peito accendêra
um vulcão de puro amor!
—E' só vêl-os meu desejo.
Nada vejo, se não vejo
de teus olhos o fulgor!—

RANGEL DE QUADROS.

A CABEÇA DO CHEIK

Morreu o pae, e a mãe e o filho choraram-n'o. Ella era uma boa mulher, já desbotada, mais pelas privações do que pela idade, embora se approximasse da época em que a mulher da Africa septentrional se torna horrenda. A sua meiguice e o seu bom senso eram proverbiaes na tribu. O marido tinha o costume de dizer: «A minha Fatima não é sagaz como o chacal, mas vê claro como a perdiz e destroe o mal como o ouriço. O filho chamava-se Ali; era um sympathico rapaz de doze annos, que nunca tinha comprehendido porque Allah lhe condemnara o pae a esfalfar-se no duro trabalho da terra, e sua mãe a estiolar-se na pobreza incuravel da sua casita de indigentes; não se conformava sem protesto, com esse capricho de Allah e quando o pae, depois de tres dias e tres noites de febre, rendeu o ultimo suspiro, não louvou, como manda a lei do Propheta, o Deus todo poderoso.

— Porque é que o pae deixou de viver? repetia elle á mãe inconsolavel. Não era elle honesto e religioso, util a sua mulher e a seu filho?

E fallando assim, exaltava-se e brilhavam-lhe nos olhos clarões sinistros e extranhos. Fatima, á falta de melhores razões, só lhe respondia que Allah era grande e impenetraveis os seus decretos, resposta que nem satisfazia a curiosidade irritada nem aplacava o impio rancor da creança. Então, para o socegar, a mãe deitava-o nos joelhos, como, quando elle era pequenino, o embalava, entoando uma velha canção sentimental. Mas a desventurada mulher, exgotada pelo trabalho, pela miseria e pelo pesar, estiolava-se de dia para dia, facto que não passou desapercebido á creança, cuja dôr e exaltação cresceram. Habitavam uma misera e baixa mansarda defronte do rico palacio d'um poderoso cheik chamado Si-el-ah'cen, que, affectando a mais escrupulosa devoção, despresava completamente o culto da caridade. Nunca tinha offerecido o menor soccorro á viuva e ao orphão, embora das janellas da sua habitação presenceasse o espectaculo doloroso da miseria dos dois infelizes. Fatima, com o espirito povoado de saudades, pensando no seu fallecido marido, e de receios, quando se lembrava do futuro do filho, passava sem dormir as horas de sesta e as horas da noite. Só pela manhã é que a insomnia da pobre mulher tinha um momento de treguas, e então adormecia para ser logo acordada pela voz do cheik Siel-ah'cen, que levantando-se ao despontar da aurora resava o mais alto que podia a oração da manhã, para que ninguem ignorasse que elle era o primeiro a adorar a Allah e a recitar o Coran do Propheta.

— Aquelle cheik, murmurava ella impacientada, não poderia fazer em voz baixa a sua oração? Porque não me deixa gosar uma hora de somno? Tenho tanta necessidade de descanço!

Ali, afflicto com esse soffrimento de sua mãe, foi delicadamente procurar o cheik e disse-lhe:

— Nós somos muito pobres; minha mãe está doente e apenas consegue dormir pela manhã. Cantando alto, como tu fazes, acórdal-a. Não poderás tu adorar silenciosamente Allah? Elle tanto ouve o teu pensamento como a tua voz.

O cheik não se deu ao trabalho de responder; impassivel e nobre, fez signal á creança para que se retirasse immediatamente da sua presença. No dia seguinte o cheik ainda cantou mais alto. Ali procurou-o outra vez e novamente lhe repetiu o pedido. Então o cheik, com um mau sorriso, ordenou-lhe que se retirasse, se não tinha vontade de apanhar uma carga de pau.

Na manhã seguinte, cantou mais alto, mais cedo do que o costume e demorou-se mais tempo. Ali, apesar da ameaça da vespera, foi de novo a casa d'elle, repetir a sua supplica. Mas, sem lhe dar tempo para abrir a bocca, o cheik fez um gesto e um escravo negro, alto e musculoso como um hercules, agarrou na creança, amarrou a de pés e mãos, deixou-a de barriga para baixo e applicou-lhe nas costas quinze bastonadas. Ali, desamarrado em seguida, levantou-se com difficuldade e, silencioso na presença do cruel cheik, retirou-se com os olhos cheios de lagrimas e de fogo. Correu para os arrabaldes da cidade, como um doido, resmungando por entre dentes:

— Bateste-me e eu por isso não te faria mal, mas impedes com o teu obstinado canto que minha mãe durma: cortarei essa garganta, que tão malevolamente canta, parecendo louvar Allah.

Quando recolheu a casa, Ali não disse nada á mãe... Vigiou os movimentos do cheik, espiou-o, seguiu-o e apurou que todas as tardes, depois do pôr do sol, Siel-ah'cen ia fóra da cidade, a uma pequena mesquita isolada onde fazia ostensivamente oração. Depois, escoando-se ao longo de um muro, por baixo das laranjeiras, chegava por um escondido atalho a uma casa encoberta pela verdura, onde mantinha criminosas relações com a mulher d'um cadi.

— Sempre o mesmo homem, pensava Ali; pratica o mal á sombra de um bem apparente. Porque é que Allah fez morrer meu pae, que era honesto, religioso, util a sua mulher e filho, e deixa viver Siel-ah'cen, hipocrita, adultero e prejudicial?

Tomou a sua resolução. Munido de um cacete, d'uma faca e d'um sacco meio cheio de farellos, Ali foi esperar o cheik no atalho estreito e escondido. Com uma paulada na nuca, deitou-o por terra sem accordo, agarrou-o pelas barbas, levantou-lhe o queixo e com o cutello cortou-lhe a garganta e o pescoço até a cabeça ficar separada do tranco. Depois mettendo a cabeça no sacco, arrastou o corpo decapitado até uma torrente proxima, onde o lançou.

— Olha, disse elle á mãe, quando entrou em casa; já poderás dormir á vontade, porque esta bocca nunca mais torna a cantar.

E mostrou-lhe a cabeça do cheik.

— Ah! meu pobre filho, que fizeste! exclamou aterrada a mãe.

Mas logo em seguida o seu bom senso lhe mostrou a imprudencia das suas palavras e o perigo que corria o filho.

— Vamos enterrar depressa esta cabeça no pateo e não digas a ninguem uma unica palavra do que succedeu.

Passaram-se alguns dias. Uma manhã, discutindo na rua com alguns rapazes da sua idade sobre qual d'elles tinha feito proesa mais digna de admiração. Ali não pôde refrear a lingua e gabou-se de ter cortado a cabeça d'um cheik.

— Ora! Cortado a cabeça de um cheik! disseram, incredulos, os rapazes. Tu mentes.

— Pois então venham vêr; a cabeça está enterrada no pateo da minha casa.

A mãe ouviu-o e empallideceu.

— Meu filho está perdido, pensou, a pobre mulher.

E logo em seguida accrescentou:

— E' preciso que eu o salve.

O seu unico recurso era uma cabra, cujo leite vendia. Sem hesitar, tirou o animal do estabulo, cortou-lhe a cabeça e enterrou-a no sitio onde tinha posto a cabeça do cheik; depois, sem perder um momento, fez reduzie a cinzas o sinistro despojo do chefr Siel-ah'cen. No mesmo dia, a imprudente confissão da creança fez com que a policia procedesse a uma busca em casa da viuva. Ali tinha sido preso e interrogado, respondendo a mesma coisa que tinha dicto aos seus companheiros de folguedos:

— «Cortei a cabeça d'um cheik que está enterrada no pateo da nossa casa.»

O cadi interrogou a mãe na presença do filho.

— Esta creança é doida! declarou ella. Nós matamos uma cabra e é a cabeça d'ella que está enterrada no pateo.

A terra, removida de fresco, indicava o sitio. Os policias cavaram e tiraram para fóra, aos olhos d'Ali, estupefacto, a cabeça de uma cabra. E retiraram se as auctoridades, deixando tocegados a mãe e o filho. Então Farima olhou para Ali, que tinha ficado immovel junto da cova, com as pupillas dilatadas a olhar para a cabeça da cabra. Depois, com um riso idiota pôzse a dizer: «Cabeça de cheik, cabeça de cabra!... cabeça de cheik, cabeça de cabra!» A mãe fallou-lhe, mas elle não a conheceu.

— Allah! Allah! exclamou a mãe, cheia de desespero, que terrivel castigo! Meu filho endoideceu!

Pontsevrez.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

285, 287, 289, 291,293—RUA DO OURO

LISBOA

ANNUNCIOS

AGENTE

DESEJA-SE uma pessoa intelligente em todas as localidades, para agente. Dá-se boa recompensa sem se prejudicar qualquer outra occupação ou residencia presentes.

Direcção: E. C. Benedikt y C.ª Glasgow (Inglaterra).

TRICYCLE

VENDE-SE um solido e leve e quasi novo, por preço rasoavel. Carta a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

VENDE-SE

UM balseiro, bom e bem feito, para fazer vinho, que deita 8 a 10 pipas.

Tambem se vende um bonito centro de meza e duas fructeiras, tudo de jaspe, proprios para casa de jantar.

Dirigir a José da Silva Sereno —Anadia.

BOTE

VENDE-SE um muito veleiro, de excellente construcção e optimamente aparelhado. Quem o pretender dirija-se a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

SAL

JOSÈ EDUARDO DE CASTRO, vende na sua marinha excellente sal velho a 10:500 réis cada moio.

AVEIRO

Antonio Baptista Lobo, leccionista officialmente habilitado, avisa os srs. estudantes de que vai abrir aulas de mathematica, historia e geographia e da 2.ª parte do curso de sciencias naturaes, podendo tambem ensinar francez e inglez. Tudo, segundo o plano da nova reforma da instrucção publica.

Póde ser procurado em sua casa das 10 da manhã ás 4 horas da tarde.

Póde egualmente leccionar escripturação e contabilidade commercial, por partidas simples e dobradas.

MUDANÇA DE ESCRIPTORIO

O do sr. Dr. João Carlos Freire Themudo Rangel, no Porto, mudou-se para a rua de S. João Novo, n.º 9.

GRANDE DEPOSITO DE AZEITES
EM
SANTAREM

AMILCAR VIRISSIMO, com casa de commissão d'azeites, na rua de S. Nicolau n.º 69, em Santarem, tem um grande deposito do genero, do mais especial, e de differentes procedencias. Fornece qualquer quantidade, não inferior a casco, pelos preços do mercado. Os srs. negociantes d'este genero, pódem dirigir-se-lhe pessoalmente, ou por carta, e a qualquer pedido satisfará promptamente.

CAPSULAS MOLLES
DE
OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU
ARRIAGA & LANE

Lane, Arriaga & sabendo o preço elevado por que se encontram no commercio as Capsulas mollos de oleo de Figado de Bacalhau de marca estrangeira, resolveram apresentar ao publico producto similar, por preços accessiveis a todas as bolsas. Uma caixa de origem estraneirra contendo 24 capsulas de 3 gr. cada, e vendida pelo preço de 600 réis. As nossas caixas contendo o mesmo numero de capsulas tambem de 3 gr., custam apenas 300 réis.

Modo de Usar:—Salvo indicação medica espea usar de 3 a 6 por dia, molhando-as em aguac,l antes de tomar, para facilitar deglutiação.

UNGUENTO SANTO
preparado na
Pharmacia Barral

HERPES, EMPIGENS, DACTRO, SARNAS, E QUAESQUER OUTRAS AFFECÇÕES CUTANEAS curam-se com o uso d'este unguento.

Trinta annos de bom exito, são os attestados mais valiosos que podemos apresentar para provar a sua efficacia.

—=(*)=—

Xarope Peitoral
(CODEINA E TOLU)

Empregado com bom resultado nas TOSSES E BELES, BRONCHITES, LARYNGITES, ASTHMA, TOSSE CONVULSA, PNEUMONIA, TISICA, etc., etc.

PHARMACIA BARRAL
126, Rua Aurea, 128

LISBOA

GRANDES VIVEIROS
DE
Vinhas Americanas

Plantas proprias para todos os terrenos e todas as regiões

DE BACELLOS, BARBADOS E ENXERTOS
DE
JOÃO DA CRUZ & FERREIRA
Oliveira do Bairro — BUSTOS

Selecção perfeita em estacas, varas, barbados e enxertos, garantindo a authenticidade das variedades dos seus viveiros.

Recebem encommendas de toda a parte do paiz, para serem satisfeitas em devido tempo e á vontade do comprador, encarregando-se do seu bom acondicionamento.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

—

Recommenda-se especialmenie os bons e bem desenvolvidos barbados de

Riparia Gloria de Mont'pellier;
Riparia Grande Glalra;
Riparia Gigante Tomentosa;
Riparia Grossa Vide Negra;
Rupestriz Fortworth;
Rupestriz Monticola;
Rupestriz Gansin.

EXTRACTO COMPOSTO DE
Salsaparrilha de Ayer.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER —O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER— Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

———

JEYES' PERFEITO PURIFICANTE MARCA REGISTRADA

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYEIS, para desinfectar casas e atrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. —Preço 240 réis.

———

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario, estando inteiramente satisfeito da impossibilidade de que o remedio falhe, offerece-se para restituir o dinheiro, caso o doente tenba ombrigas e tenha seguido as instrucções, e o remedio não tenha dado resultado

SABONETES DE GLYCERINA

MUITO GRANDES, MARCA CASSELS

Amacia a pelle

A MELHOR QUALIDADE

PREÇOS BARATOS

Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Os representantes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.

GRANDES ARMAZENS DE MODAS
SOUSA BRAGA
24—PRAÇA DE CARLOS ALBERTO—30
PORTO

Acaba de receber de Paris todo o sortido de novidade para a estação de verão

Sedas de todas as qualidades para vestidos e guarnições.
Tecidos de lã e córtes para vestidos, alta phantasia.
Grande novidade em tecidos d'algodão para vestidos.
Grande novidade em tecidos lisos para vestidos.
O mais completo sortimento de confecções em renda de seda e em pannos para senhora, ultimos modelos dos principaes ateliers de Paris.

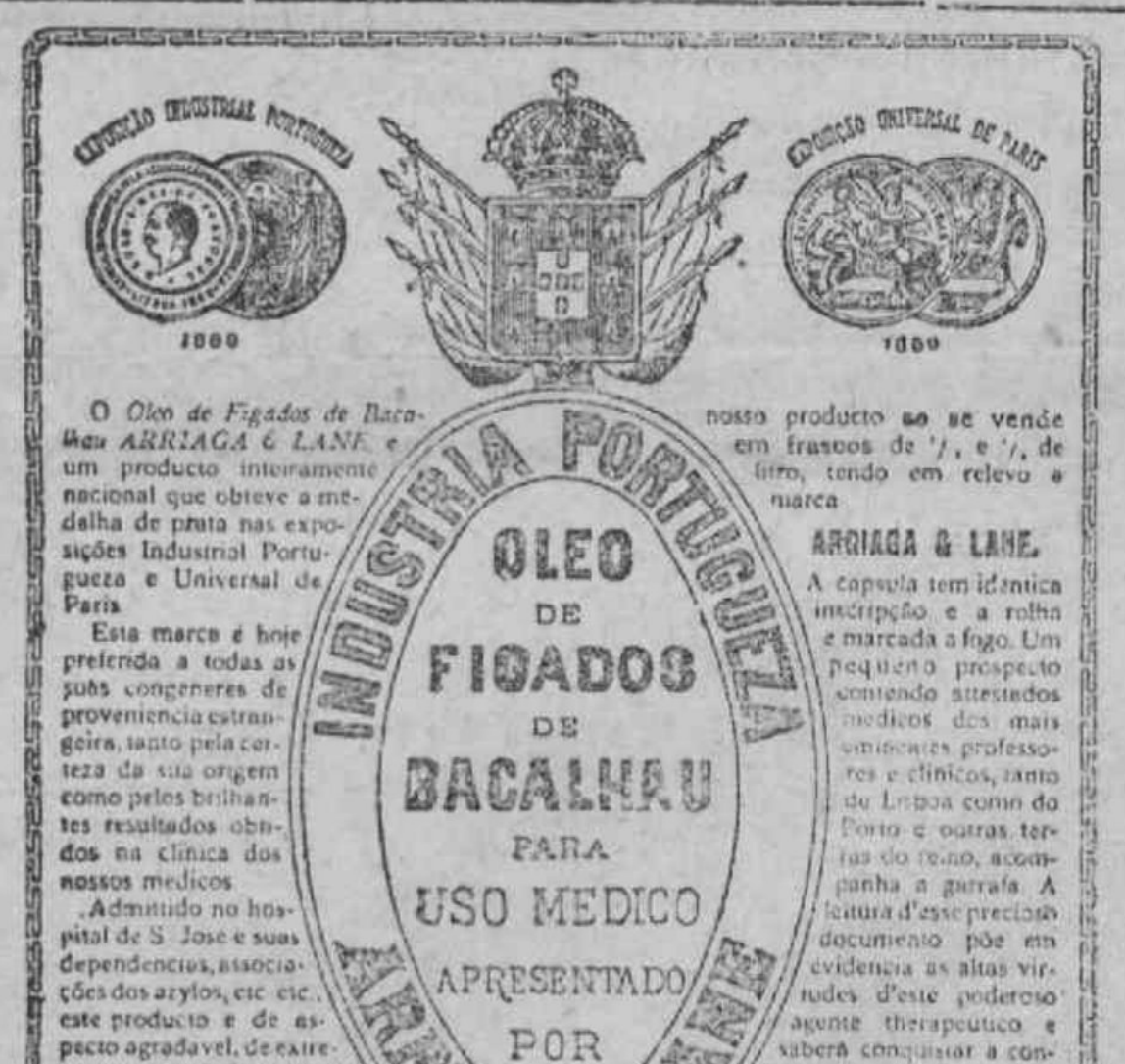
MELANGE

Tecido de lã muitissimo superior, em divesas côres, a 5$000 réis o córte de vestido com 7 metros.

Setim, novidade da estação, côres variadas e lindissimas, a 5$500 réis o córte de vestido.

(Estes tecidos são recommendaveis pela sua superioridade e pela muita novidade que offerecem).

Beijo e diagonal de lã de todas as côres, a 4$000 réis o córte de vestido.
Voiles de lã estampados da mais fina qualidade, a 450 réis o metro.
Grande sortimento e grande variedade de tecidos em côres claras.
Lindissima collecção de marquesinhas, verdadeira novidade.



OLEO
DE
FIGADOS
DE
BACALHAU
PARA
USO MEDICO
APRESENTADO
POR

O *Oleo de Figados de Bacalhau ARRIAGA & LANE* e um producto inteiramente nacional que obteve a medalha de prata nas exposições Industrial Portugueza e Universal de Paris.

Esta marca é hoje preferida a todas as suas congeneres de proveniencia estrangeira, tanto pela certeza da sua origem como pelos brilhantes resultados obtidos na clinica dos nossos medicos.

Admittido no hospital de S. José e suas dependencias, associações dos asylos, etc etc., este producto e de aspecto agradavel, de extrema pureza, admiravelmente tolerado pelos estomagos mais delicados.

Para evitar as falsificações o nosso producto so se vende em frascos de ½, e ¼, de litro, tendo em relevo a marca

ARRIAGA & LANE.

A capsula tem identica inscripção e a rolha e marcada a fogo. Um pequeno prospecto contendo attestados medicos dos mais eminentes professores e clinicos, tanto de Lisboa como do Porto e outras terras do reino, acompanha a garrafa. A leitura d'esse precioso documento põe em evidencia as altas virtudes d'este poderoso agente therapeutico e saberá conquistar a confiança do publico mais escrupuloso.

Deposito em Lisboa – Rua dos Bacalhoeiros, 135, 1.º
No Porto – 72, Passos Manuel, 76

CASA MEMORIA
ANTONIO JOSÈ ALVES
RUA DO VISCONDE DA LUZ
COIMBRA

Unico deposito das acreditadas machinas MEMORIA para alfaiate, sapateiro e costureira.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento com grandes descontos.

Estas bem conhecidas machinas teem obtido o melhor acolhimento do publico em geral, pela perfeição, solidez e boa execução no trabalho.

São incontestavelmente as melhores até hoje conhecidas.

Peças soltas para todas as machinas de costura e concertos das mesmas

VELOCIPEDES

Deposito de bi-cycletas *Clement*, *Diana* e outros auctores, as quaes se vendem a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

INSTRUMENTOS MUSICOS

Pianos, instrumentos para philarmonicas e orchestras, guitarras, violões, viola bandolins, harmonius, flautas, flautins, tambores, etc., tudo mais barato do que em Lisboa e Porto.

Campanhias electricas, promptas a collocar.

Grandes sortimento de oculos, lunetas e binoculos, por preços limitados.

Accessorios para machinas, velocipedes, instrumentos, etc.

Cordas para reboca, viola, guitarra, violão e bandolim.

Os preços da nossa casa são, em tudo, mais limitados do que em Lisboa e Porto—porisso pedimos ao publico que não compre em parte alguma sem primeiro se certificar do que offerecemos.

Todos os pedidos podem ser feitos á nossa casa em Coimbra, onde serão satisfeitos immediatamente.

Completo sortimento em oculos e lunetas, a preços sem competencia, e concertam-se os mesmos.

Concertam-se machinas de costura de todos os auctores com perfeição, restituindo-se a importancia quando se justifique não fiquem boas.

ASTHMA E CATARRHO
CURADOS pelos CIGARROS ou PÓS **ESPIC** OPPRESSÕES, TOSSE, DEFLUXOS NEVRALGIAS
CIGARETTES ESPIC
Todas Pharmacias, 2 f. a Caixa. — Venda em grosso: 20, rue Saint-Lazare, Paris
EXIGIR a assignatura aqui exarada em cada Cigarro.
MEDALHA DE OURO. — FÓRA CONCURSO

FUNDIÇÃO DE FRADELLOS
DE
PRACA & FILHOS
PORTO

CONSTRUEM motores hydraulicos, coberturas metallicas, prensas para vinho e azeite, bombas e estanca-rios, portões e grades, linhas d'eixos e polias, columnas e tubos de ferro, guindástes e guinchos, motores para vento, reparações em machinismos e outras obras.

MANTEIGA NACIONAL
FABRICA
EM
PRAIA D'ANCORA
EMPREZA
CANNAS AFFONSO & C.ª

MARCA REGISTADA

Grande exploração de productos de lacticinios. Manteiga de purissimo leite, fabricada pelos mais modernos processos.

N. B.—Esta manteiga entra no mercado para combater a ruinosa e perigosa concorrencia das margarinas estrangeiras, e dos productos mal fabricados no paiz, vendendo-se por um preço altamente vantajoso para o publico.

Garantia escrupulosa no fabrico, e na pureza do producto, eis o ideal d'esta empreza.

Pede-se aos nossos consumidores que se acautellem com as imitações das marcas, d'outras emprezas.

Deposito em Lisboa na Calçada do Marquez d'Abrantes, 8, á venda nos Grandes Armazens do Chiado e em varias mercearias. No Porto, Rua das Flores, 124, e nas principaes mercearias, confeitarias e lojas de chá.

Em Aveiro no estabelecimento do sr. Domingos Pereira Guimarães, rua de José Estevam.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

Cannas Affonso & C.ª
PRAIA D'ANCORA

REGULAMENTO GERAL
DA
INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

CONTENDO o decreto n.º 2 de 22 de dezembro de 1894, tabellas n.ºs 1 e 2 de ordenados dos reitores, professores e empregados dos lyceus centraes e nacionaes e respectivos vencimentos e emolumentos das secretarias dos lyceus e todas as erratas publicadas na folha official.

Preço 100 réis

Pedidos a J. C. dos Santos, rua da Atalaia, 109, Lisboa. Para as provincias remette-se enviando o seu importe.

Descontos vantajosos aos revendedores. A' compra de 20 exemplares para cima, maior desconto.

ATTENÇÃO

ANTONIO Mendes Diniz Fragoso Belem, participa aos seus numerosos freguezes que chegaram ao seu estabelecimento os seguintes artigos:

Manteiga ingleza, 1.ª qualidade.
Chá Hyson, 1.ª qualidade.
Peixe sortido, em latas.
Champagne, cognac, genebra e vinhos do Porto da antiga e acreditada casa Ayres & Filhos.
Bacalhau Noruega.
Grande e variado sortido de amendôas e outros artigos adequados á presente epoca.

Preços sem competencia.

LARGO DA PRAÇA

CEIA

AS HERNIAS
(RUPTURAS)

As pessoas affectadas d'esta terrivel enfermidade, vivem n'um perigo constante se não usarem um apparelho-funda perfeitamente apropriado para as rupturas de que padecem. **Uma funda** impropria da ruptura de que se soffra, faz com que esta se desenvolva e se torne n'uma ruptura escrotal e até mesmo epiplosa, o que occasiona atrozes soffrimentos e ás vezes a morte.

Se quereis livrar-vos d'esse incommodo e perigo, seja qual fôr o estado de vossas hernias (rupturas), **dirigi-vos com toda a confiança** á casa especialista em apparelhos orthopedicos e fundas, de Camillo Martins de Araujo, o qual, com verdadeiro e profundo conhecimento d'esses males, vos fará e applicará fundas de sua especialidade, **que curam a muitos** e preservarão a outros do perigo em que vivem.

Não confundir esta casa com outra. Esta é a segunda, ao cimo da rua de D. Pedro, 141, proximo á Cancella Velha; leia-se na taboleta o nome de

CAMILLO MARTINS D'ARAUJO
Porto

A ULTIMA E MAIS PRATICA INVENÇÃO

Todos são capazes de produzir photographias magnificas com a camara photographica **Kodinet**

Esta camara, é a mais perfeita e pratica que existe. Todos os entendedores que a teem visto e trabalhado com ella, dizem unanimemente que é uma verdadeira maravilha. Tem previlegio em todos os paizes do mundo. Faz a photographia quadrada, redonda, ou de qualquer fórma differente.

Contém uma gelatina que póde tomar 25 photographias sem abrir a camara.

As photographias, perfeitamente nitidas e claras, podem-se augmentar até 15 e 20 centimetros. E' optimamente construida e acabada com muito gosto, sendo a parte principal de aluminio, e muito ligeira. Póde conduzir-se dentro d'um bolso. O seu trabalho é tão sensivel que, com as instrucções illustradas que acompanham cada apparelho, qualquer creança póde principiar e terminar completamente toda a photographia.

Tudo que se tem a fazer é apertar um botão, e a photographia está tirada.

Como garantia das excellentes qualidades e condições da machina KODINET, promettemos restituir a importancia do recibo e a despeza do transporte de ida e volta, se o apparelho não dér o mais satisfactorio resultado.

PREÇO 5:000 RÉIS

Remette-se para todos os paizes, franco de porte e livre de direitos, contra o recibo d'aquella importancia. O melhor meio da remessa da importancia. é em vales do correio, carta registada ou em ordem sobre bancos.

Dirigir a E. C. Benedikt & C.ᶜⁱᵃ
27 Am. Glasgom, **Inglaterra.**

Desejam-se agentes em todas as localidades. A maior recompensa.

NOVIDADE LITTERARIA

ORVALHADAS
(versos)
por Adolpho Portella

Edição de José Bastos—Rua Garrett, 73-75—Lisboa. A venda em todas as livrarias.

Preço 500 réis

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da orte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal do Ribeiro Junior.

MACHINAS E CALDEIRAS DE VAPOR

A Fabrica de Fundição do Ouro, tem á venda, construidas nas suas officinas:

Uma machina de vapor com condensadôr systema RIDER, com valvula d'ex'pansão variavel pelo regulador, para a força de 32 cavallos effectivos, e

Uma machina de vapor locomovel semi-fixa, horisontal. systema PANTIN da força util de 8 cavallos.

Mais uma caldeira horisontal, em bom uso, systema PANTIN, da força de 8 cavallos.

—

De construcção estrangeira, vende uma machina e caldeira verticaes, em bom uso, da força de 6 cavallos, e uma caldeira vertical, de conducta movel, da força de 5 cavallos, tambem em bom uso;

Que tudo vende por preços convidativos, ou a dinheiro á vista, ou a prasos.

Porto, 7 de outubro de 1895.

As pessoas que querem um PURGATIVO de primeira qualidade, agradavel de tomar, que não exige regimen especial algum nem modificação alguma nos habitos e occupações, fazem uso das

AFAMADAS
PILULAS PURGATIVAS
do Doutor
DEHAUT
de Pariz.

2f50 5f

Qualquer caixa cujo rotulo não levas o SELLO da UNION DES FABRICANTS applicado como um sello do correio é uma FALSIFICAÇÃO contra a qual os doentes devem acautelar-se com todo cuidado.

LIVROS UTEIS

Codigo administrativo (1895), 240 réis, Contencioso Aduaneiro (dec. de 27 de setembro de 1894), 200; Codigo dos Proprietarios, 200; Codigo do Processo Commercial; 200; Elucidario dos Juizes de Paz, 200; Elucidario dos Parochos (compilação de leis referentes ao clero parochiante, de 1 de janeiro de 1860 a 31 de junho de 1894 e na integra, os decretos sobre aposentação, etc.), 400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Lei do Sello, 100; Legislação Varia (referente ao exercicio do poder judicial), publicada desde 1890-1895 (julho), e Synopse da Legislação da mesma indole desde 1835 a 1889, 300; Procurador do Contribuinte Industrial (collecção de modelos de requerimentos), 200; Reforma Eleitoral, 160; Reforma da Instrucção Primaria e Secundaria, 100; Regulamentos: da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo, 200; das Execuções Fiscaes Administrativas, 200; dos Vinhos e Azeites (com repertorio), 100; Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes, 200.

Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, á Empreza Editora, *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

SABONETE INSECTICIDA DE SAMPAIO

MATTA pulgas, percevejos, moscas, mosquitos, baratas, traças e formigas. Este sabonete é inteiramente inoffensivo tanto aos homens como animaes domesticos. Tambem e o aceio de todas as casas, pois não mancha a cama ou roupa como os pós que hoje estão a vender, e além d'isso não os matta, apenas os atordôa; o que não acontece com o sabonete, que matta instantaneamente, e dura dois mezes a um anno. Preço 100 réis; pelo correio 110 réis

—

BALSAMO DE SANTO ANTONIO

Milagroso remedio que põe a andar um paralytico em 8 dias. Este balsamo tem feito importantissimas curas, pois serve para curar dôres rheumaticas, nervosas, sciaticas e dôres de cabeça, e pontadas. Preço de frasco 500 réis; pelo correio 550 réis.

—

CHÁ MEDICINAL DE SAMPAIO

Cura todos os padecimentos do ventre e estomago, dôres de colica, e destruição dos vermes, e facilita a digestão. Preço de pacote com 25 grammas 200 réis, e com 50 grammas 400 réis.

—

REBUÇADOS ANTI-FEBRIS

Para combater sezões, quartans, e terçans, e todas as febres. Preço de caixa 500 réis; pelo correio 530 réis.

Grandes descontos para revender

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu inventor, João do Carmo Silva Casqueiro de Sampaio, Rua dos Cavalleiros, 50 e 52—Lisboa.

CENTRO COMMERCIAL VELOCIPEDICO
R. MARTINS DE CARVALHO
43—RUA DA SOPHIA—45
Coimbra

O maior e mais variado sortido em Velocipedes para alugar e vender. As melhores machinas do mundo para Familia, Alfaiate, Sapateiro e Corrieiro e bem assim as celebres machinas oscilantes e para fazer meia, e estas as mais completas. As vendas d'este artigo fazem-se a prestações de 500 réis semanaes. Pianos dos melhores auctores, para alugar e vender. Carros para passeio de creanças. Objectos electricos. Oculos e lunetas. Relogios para sala e despertadores. Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos, etc., etc. Responsabilidade por tudo o que sahir d'esta casa. Vendas a prestações ou a prompto pagamento com vantajosos descontos.

Encarrega-se da venda de instrumentos pelo catalogo e preços da fabrica.

CARIMBOS DE BORRACHA

FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS

PREÇOS MODICOS

ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora. Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, póde levar comsigo qualquer carimbo que deseje. Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 réis em sellos

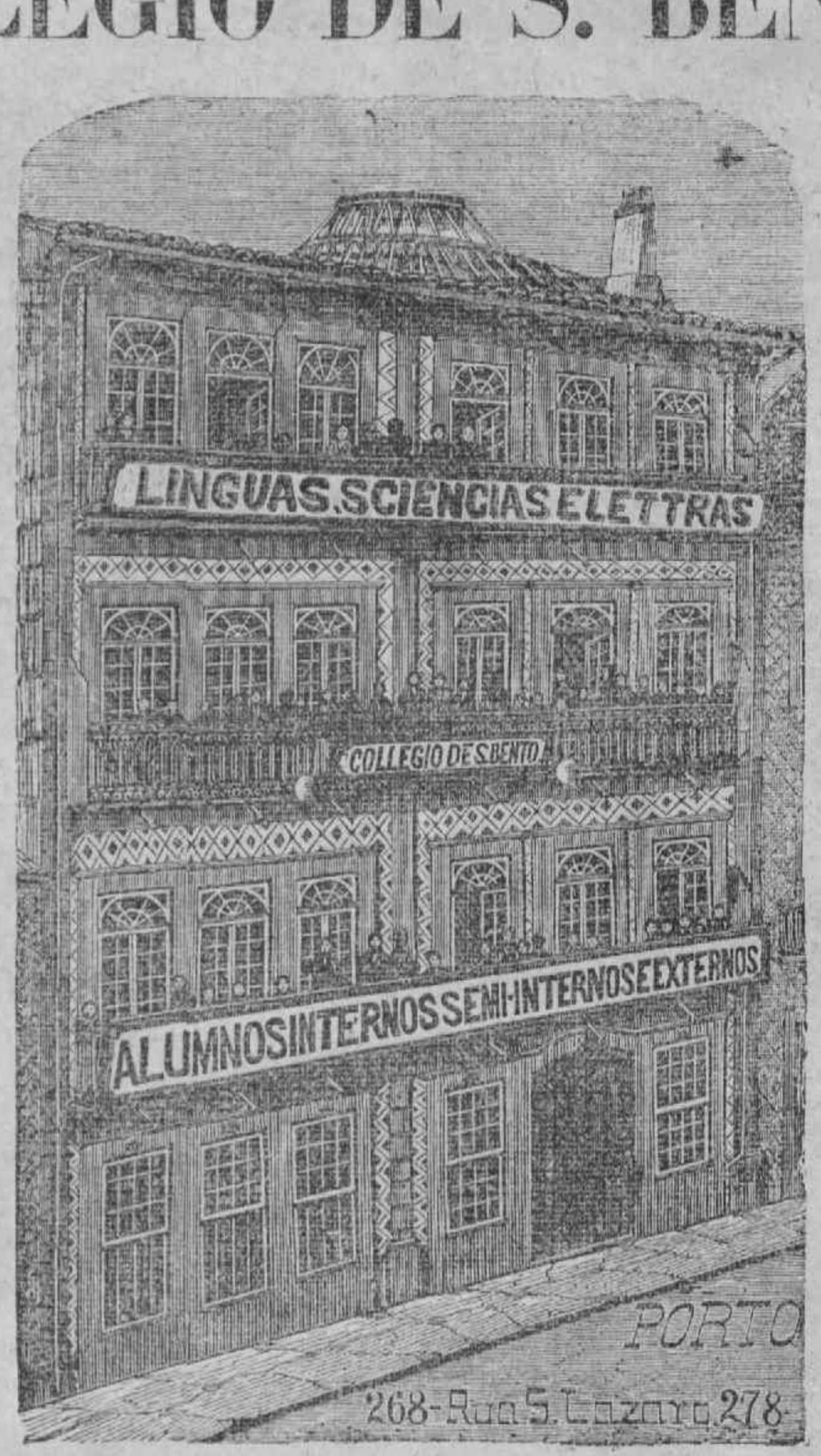
FERREIRINHA & ILHOS

130—Rua de Passos Manuel—132

Porto

COLLEGIO DE S. BENTO

COLLEGIO DE S. BENTO


LINGUAS SCIENCIAS E LETTRAS
COLLEGIO DE S. BENTO
ALUMNOS INTERNOS SEMI-INTERNOS E EXTERNOS
PORTO
268-Rua S. Lazaro 278

268, RUA DE S. LAZARO, 278—PORTO

268, RUA DE S. LAZARO, 278—PORTO

Este importante estabelecimento, inaugurado em outubro de 1893, habilitou n'esta epoca, em differentes disciplinas, 465 alumnos, obtendo todos excellentes classificações nos seus exames.

O Collegio de S. Bento está situado n'um dos logares mais hygienicos e aprazíveis da cidade do Porto. O edificio em que está installado, é de molde a satisfazer por completo, sendo de notar que, por muitos annos, esteve n'elle installada a casa de saude do medico Ferreira.

Recebem-se alumnos internos, semi internos e externos.

Ensinam-se todas as disciplinas do Curso Complementar dos Lyceus, sendo o ensino regulado segundo o plano da ultima reforma de instrucção secundaria. Além das disciplinas que constituem o Curso Complementar dos Lyceus, ensina-se gymnastica, musica, dança, conversação franceza, e ingleza, bem como tudo o mais que exige a moderna educação.

O corpo docente é o mais escrupulosamente escolhido, quer sob o ponto de vista moral, quer sob o ponto de vista litterario. Envia-se o regulamento a quem o requisitar no escriptorio do estabelemento ao

Director,
Bento José da Costa.

GRANDE FABRICA NACIONAL DE CARRUAGENS
ALMEIDA NAVARRO
RUA DA PALMA, 256
LISBOA

ESTA casa continua como sempre a construir trens de todos os systemas e com as mais modernas invenções referentes a esta industria. Tem actualmente para vender coupés, caleches, landaus, lauda netets, breachs, phaeton-tylbury, phaeton-breack, etc. Apesar de já serem conhecidas as magnificas construcções que aqui se fazem, todos os carros são garantidos para maior segurança dos ex.ᵐᵒˢ compradores.

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS
E
PHARMACEUTICOS
RUA 24 DE JULHO. 382,—LISBOA
A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODÃO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 400 grammas), io do formado, phenico salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVÃO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0,1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSÃO de oleo de figados de bacalhau com hyposphosphitos.—Grangéa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de trychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, dit as de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUIBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOCTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

SELLOS DE CORREIO

Antigos e actuaes, de preferencia de Portugal e das Colonias, desejo compral-os e pago preços mais elevados do que qualquer outro; por exemplo—1853 D. Maria 100 réis, novo, bom exemplar, original, com gomma, pago réis 100$000!

OTTO MANGOLD-FRANCFURT AM
BETTINASTR, 35.—ALLEMANHA

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivospara os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO
43—RUA DA SOPHIA—45
COIMBRA

O proprietario d'este Centro, tem o prazer de communicar aos distinctos velocipedistas de Portugal, que acaba de tomar a representação da Bicyclete **Raleigh,** a que mais premios tem obtido no mundo. Esta Bicyclete, é d'uma construcção elegante e solida, reunindo os mais recentes aperfeiçoamentos até hoje conhecidos. E' veloz, suave, e d'uma elegancia admiravel.

Tambem ha um deposito enorme em bicycletes d'aluguer, as quaes aluga por horas, dias, ou mezes, havendo contractos especiaes em quaesquer dos casos.

Deposito de machinas de costura para familias, alfaiates, sapateiros e correeiros. Deposito de pianos dos melhores auctores, para alugar e, vender. Artigos electricos, oculos e lunetas.

Todos os artigos d'este Centro, são vendidos a prestações ou a prompto pagamento, á vontade dos dignos freguezes, devendo os contractos dos pianos serem liquidados em 36 mezes, bicycletes em 18 mezes, machinas a 500 réis semanaes. Os contractos n'este Centro são feitos com a maior lizura e sem juro de capital.

43—Rua da Sophia—45
COIMBRA

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL
MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA
Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.